Peça da Coroação – 1822

O NVMISMATA

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática

Prova de 1 Real – 1998

ANO II – Nº5 – abril/maio/junho de 2014

Palavra do Presidente
Rafael Augusto de Mattos Ferreira 02

Carimbos Piratini em moedas de cobre e prata
Edil Gomes 03

Coin Hoard of Palembang (Moedas de um Achado em Palembang)
Rodrigo de Oliveira Leite 09

Coleções Numismáticas: preservação da história por meio das cédulas, moedas e medalhas
Luciano AlvesTeixeira 13

Moedas MCMI (1901) - comuns pela quantidade mas rica em história
Edil Gomes 18

Novas moedas integradas à ocupação holandesa do Brasil
Rodrigo de Oliveira Leite 27

O carimbo geral no 75 réis
Rogério Bertapeli 30

Moedas comemorativas ao Centenário da República do Brasil (1822 – 1922)
Ajax Slobodian Motta 34

Breve relato sobre a história do dinheiro
Ajax Slobodian Motta 36

Prata 925 e “Metal Clay”, tradição e modernidade em objetos de prata
Cristiano Paes 39

Ano de 1834 chegada das cédulas para o troco do cobre na província do Piauí (e não 1837)
João Gualberto Abib 40

Não tenho troco! Serve um vale?
Bruno Diniz 42

O Neocolonialismo francês nas Américas do Século XIX
Sérgio Giraldi 43

Ilustres Desconhecidos da Notafilia Brasileira (Capítulo 2)
José Cardoso dos Santos Filho 49

Encontro VI Lisboa, Portugal - Fórum dos Numismatas
David P. Ruckser 55

Regras para publicação 57

Palavra do Presidente

Prezados amigos Associados da AVBN

O segundo trimestre desse ano representou muitas vitórias pra nós da AVBN, estendemos ainda mais nossa divulgação fazendo parcerias com outras entidades, como a Filacap, além disso, crescemos muito em número de associados. Não é a toa que essa edição do nosso querido boletim "O NVMISMATA" é a maior e melhor desde a nossa fundação. Recheado de artigos excelentes dos mais variados temas, garanto que será leitura muito proveitosa para os amigos associados. Gostaria de aproveitar essa palavra que trago aos amigos e lembrá-los de que a AVBN está apoiando o 1º Encontro de Numismática e Multicolecionismo do Sul de Minas, grande sonho e projeto meu que conta com o auxílio do nosso vice Rodrigo de Oliveira Leite e do nosso Editor do Boletim Edil Gomes. Será um encontro muito bom, já com dezenas de comerciantes garantidos, num local bastante agradável no centro da cidade de São Lourenço/MG. Maiores informações podem ser obtidas comigo a qualquer momento. Um cartaz do evento se encontra em nosso boletim. Continuando, não poderia deixar de mencionar o sucesso dos nosso Livro e Cédulas da AVBN, o livro "Catálogo das Moedas Brasileiras Contramarcadas no Estrangeiro" de autoria de Rodrigo de Oliveira Leite traz em suas mais de 30 páginas referências a moedas cunhadas no Brasil e contramarcadas em outros países além de dezenas de imagens de peças nunca antes catalogadas em nenhuma obra brasileira. As cédulas, brilhantemente desenhadas e desenvolvidas pelo nosso amigo associado Fagner Máximo Silveira, ficaram um primor, contam em seus símbolos e imagens a história de Dom Pedro I e dos estados do Brasil. Uma verdadeira obra de arte numismática! Por último gostaria de convocar os amigos associados que se interessarem a entrarem em contato para uma vaga na nossa diretoria. Por motivos de ordem pessoal um dos nossos diretores teve que se afastar temporariamente do cargo, portanto estamos à procura de amigos que possam nos ajudar nos trabalhos da AVBN, de preferência que tenham ao menos 1 hora por dia disponível na internet para tratar dos assuntos da Nossa Associação.

Agradeço a atenção dos amigos leitores e reiteramos nosso pedido de nos ajudar na divulgação da AVBN, tanto curtindo e compartilhando nossa pagina no Facebook quanto contando sobre a AVBN e incentivando seus amigos Numismatas a se juntarem a nós. Grande abraço a todos e estaremos sempre a disposição!

Rafael Augusto de Mattos Ferreira
Presidente.

O boletim O NVMISMATA é editado pela Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Boletim tem circulação trimestral distribuída a seus associados com o objetivo de trazer temas relacionados a numismática. Os artigos assinados são de responsabilidade única de seus autores e não refletem o pensamento do editor e diretoria da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Diretoria - Biênio 2014-2015
Presidente: Rafael A. M. Ferreira
Vice-presidente: Rodrigo de O. Leite
Secretário-Tesoureiro: Bruno M. Pellizari

Conselho Fiscal:
Primeiro Conselheiro Efetivo: Walcar C. Pereira
Segundo Conselheiro Efetivo: José C. dos S. Filho
Terceiro Conselheiro Efetivo: Ítalo R. Lustosa
Primeiro Conselheiro Suplente: Edilberto O. Gomes
Segundo Conselheiro Suplente: Marcos V. Pinheiro
Terceiro Conselheiro Suplente: Alberto G. P. Filho

Editor do Boletim:
Edil Gomes
edil2003@bol.com.br

site: avbn.net
facebook : https://www.facebook.com/avbnumis

Carimbos Piratini em moedas de cobre e prata

Edil Gomes

Na última edição do Boletim "O NVMISMATA" (edição 4 de janeiro/fevereiro/março de 2014) um dos artigos gerou certa polêmica com algumas conclusões apresentadas pelo autor, por isso deixamos a questão para ser colocada neste boletim, após a análise de cada um dos associados. O artigo em questão foi "Os carimbos monetários da República Rio-Grandense" do associado Sérgio Giraldi, uma questão realmente espinhosa, sendo defendida por correntes antagônicas. A AVBN não pretende aqui dizer quem está certo ou errado, mas apenas colocar os fatos para que cada um se aprofunde mais, caso queira, e tire suas conclusões.

A AVBN não é dona da verdade, então decidimos colocar o artigo naquele Boletim, mas a votação não foi unânime, longe disso. O voto final foi meu (Edil Gomes) que atualmente sou o editor. A intenção da AVBN sempre foi de incentivar os sócios a escreverem e mostrarem seus pontos de vista sobre os diversos assuntos que envolvem a numismática e sabemos que alguns realmente são polêmicos por falta de comprovação oficial. A título de esclarecimento, os artigos enviados à AVBN passam por uma primeira triagem e por uma análise. Quando o tema é didático, como a maioria, há apenas uma leitura para erros de digitação, construção e referências bibliográficas. Quando o tema é polêmico, há um crivo mais detalhado. No presente caso, o que a AVBN considerou foi a parte histórica do trabalho. As outras "suposições" contidas no artigo são do autor, embasadas num estudo que ele fez.

Pois bem, após a publicação achei por bem publicar também o que a literatura já traz sobre o tema e como somos uma associação, após conversa com diversos associados, compilei alguns trechos dos tópicos inicialmente postados no grupo fechado da AVBN no facebook pelo associado Cristiano Paes. Não queremos aqui que ninguém mude de opinião; queremos que cada sócio da AVBN, cada numismata, colecionador ou simpatizante que ler o presente texto pesquise mais e chegue à sua própria conclusão. A parte histórica a que se refere o artigo original foi o que realmente aconteceu com relação ao movimento separatista no Rio Grande do Sul (Revolução Farroupilha – 1835), então no presente momento vamos nos concentrar especificamente no carimbo, que é o Piratini sobre moedas de cobre e prata.

Consta na página 303 do Catálogo AI (Amato/Irlei), a citação dos carimbos Piratini com o seguinte texto "Carimbos Locais – Carimbo Piratini – 1835-1845": "Em 1835 houve no Rio Grande do Sul um movimento revolucionário que durou de 1835 até 1845. Durante esse período, os revolucionários, por falta de moeda própria, mandavam carimbar toda a moeda que encontravam para circular nos lugares ocupados. Os legítimos são escassos, não tendo legenda e a espada é curva".

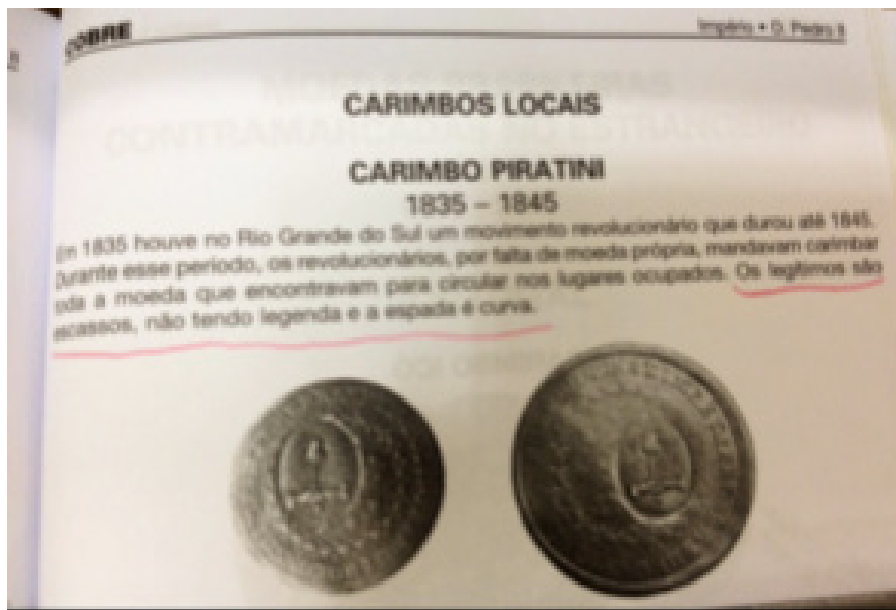
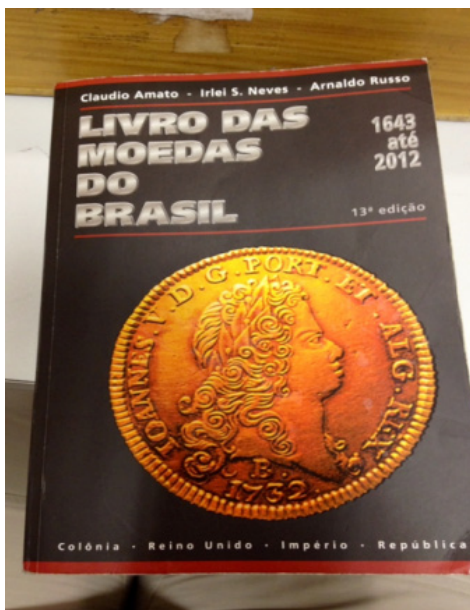
Imagem de moedas com carimbos que são motivo de controvérsia

Império • D. Pedro II

CARIMBOS LOCAIS

CARIMBO PIRATINI

1835 – 1845

Em 1835 houve no Rio Grande do Sul um movimento revolucionário que durou até 1845. Durante esse período, os revolucionários, por falta de moeda própria, mandavam carimbar toda a moeda que encontravam para circular nos lugares ocupados. Os legítimos são escassos, não tendo legenda e a espada é curva.

Catálogo AI (Amato/Irlei), a citação e imagens dos carimbos Piratini

A controvérsia sobre esses carimbos se dá por escassez de registros históricos que realmente comprovem a sua origem. O que existe é o registro de ações do governo que não aceitavam o movimento separatista. Entende-se que todo material separatista não foi preservado, tanto os documentos, quanto as moedas, fato esse comum em uma guerra, onde o material da parte vencida é destruído. Fato semelhante, somente como ilustração, foi a conquista dos colonizadores espanhóis sobre a América Central, onde todo ouro e prata confiscados foram derretidos e toda prova escrita foi destruída, sobrando pouco material para pesquisa.

Seguem alguns dos comentários postados no Grupo da AVBN no facebook sobre a controvérsia dos Carimbos Piratini:

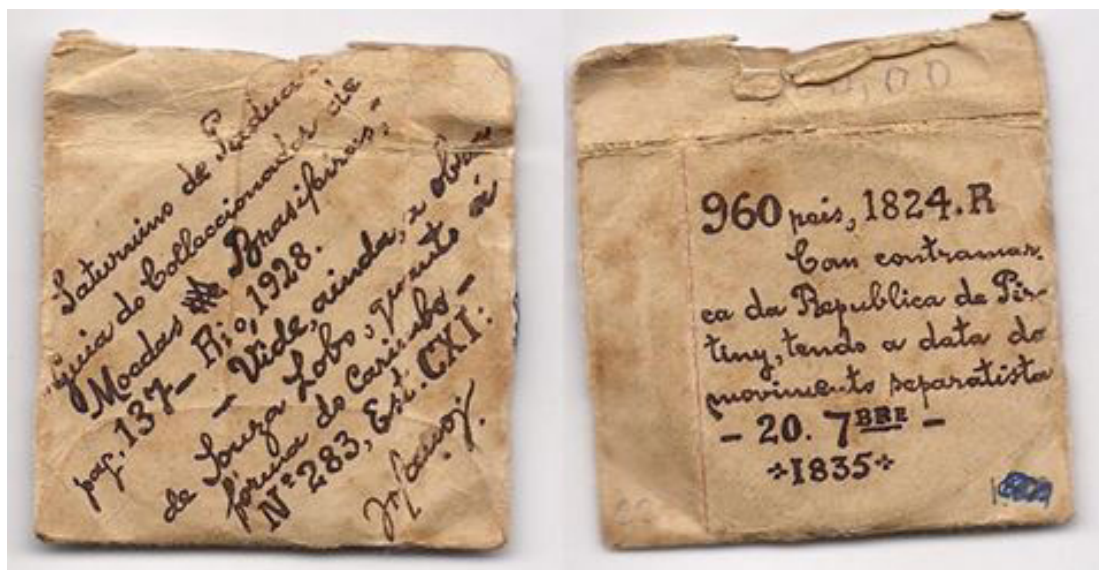
"Esse negócio só vai ser resolvido o dia que desenterrar o Garibaldi e companhia e acharmos alguns no bolso deles... A grande maioria é falsa sem dúvida alguma, mas alguns são tão antigos que já geram dúvidas..." MOedas Nacionais NUmis

"Que eu saiba só são autênticos os anepígrafos de espada curva e em moedas de cobre... As mãos segurando a espada é que me parecem meio tortas, mas como existiram dois cunhos diferentes, segundo Kurt Prober" Rafael Augusto Mattos Ferreira

"[Conforme texto de Kurt Prober] "...conhecendo-se umas 3 peças carimbadas em prata e umas 6 ou 7 em cobre de 20 réis." Ou seja APENAS DEZ PEÇAS com o Carimbo autêntico, e pouquíssimos são os privilegiados que já viram ou possuem uma dessas 10 peças. Quando eu digo que o Piratini não existe, afirmo isso porque a possibilidade do carimbo ser verdadeiro é ínfima, minúscula, quase nula. Assim como o KP eu acredito na autenticidade dos anepigrafos e de espada curva, mas como existem pouquíssimos, não o considero colecionável e nem desejável. A imensa, a gigantesca quantidade de falsificações e variações "comemorativas" destruiu a identidade do carimbo e, consequentemente, o seu valor numismático.

"... as falsas são tantas e tão bem feitas que só vendo na mão mesmo. Há carimbos falsos idênticos aos verdadeiros, infelizmente." Cristiano Paes.

Segue citação de Kurt Prober (com imagem) sobre o Carimbo Piratini em seu livro Catálogo das Moedas Brasileiras: Carimbo XI – 'Piratini' (Unifacial)

Existe apenas um único tipo de carimbo, reconhecido pelos numismatas como autênticos, aplicado durante as lutas da REVOLUÇÃO FARROUPILHA, de 1835-1845 no Rio Grande do Sul. Trata-se de um carimbo oval, pequeno, SEM LEGENDA, com duas mãos entrelaçadas sobre o punho de uma espada curta e curva, em cuja ponta há um barrete frígido, e do qual se tornaram

Moeda e envelope que pertenceram ao numismata Solano de Barros. Apresentado por Sérgio Giraldi, com a seguinte inscrição "Saturnino de Pádua,Guia do Colleccionador de Moedas Brasileiras, pág, 137 – Rio, 1928. – Vide ainda a obra de Souza Lobo, quanto à forma do carimbo nº 283, Est. CXI" – constando logo abaixo a assinatura de Solano de Barros. O outro lado do envelope: "960 reis, 1824R – Com contramarca da Republica de Piratiny, tendo a data do movimento separatista – 20.7BRE – *1835*".

conhecidos dois outros cunhos diferentes num total de 6 ou 7 exemplares, quase todos em moedas de 20 réis.

O seu valor comercial costuma ser.......... Cr$ 750,00 a 1.000,00

Todos os demais tipos de carimbo, COM ESPADA RETA E GRANDE; COM A LEGENDA 20 SET.BRE.1935; 1835(sódata); 1835-PIRATINI ou ainda "PONCHE-VERDE" são falsificações feitas de 1924 para cá, especialmente no Rio de Janeiro, por pseudo-numismatas, para explorar colegas inexperientes ou vaidosos.

Ainda com relação ao Carimbo, citamos novamente o numismata de Kurt Prober:

"A quase totalidade destes carimbos, aplicados tanto em cobre como em prata, é FALSA, considerando-se como autêntico, aplicado de conformidade com a Lei de 8-7-1838, apenas um único tipo, pequeno e de "ESPADA CURTA E CURVA".

A aplicação desta contramarca, e a fabricação das famosas BALASTRACAS BRASILEIRAS, efetuou-se durante as lutas da REVOLUÇÃO FARROUPILHA, entre 1835-1845 no Rio Grande do Sul, e não como muitos pensam durante a Guerra do Paraguai.

CARIMBO XI - "PIRATINI" (Unifacial)

Existe apenas um único tipo de carimbo, reconhecido pelos numismatas como autêntico, aplicado durante as lutas da REVOLUÇÃO FARROUPILHA, de 1835-1845 no Rio Grande do Sul.

Trata-se de um carimbo oval, pequeno, SEM LEGENDA, com duas mãos entrelaçadas sobre o punho de uma espada curta e curva, em cuja ponta há um barrete frígio, e do qual se tornaram conhecidos dois cunhos diferentes num total de 6 ou 7 exemplares, quase todos em moedas de 20 réis.

O seu valor comercial costuma ser ....CR$ 750,oo a 1.000,oo

Todos os demais tipos de carimbo, COM ESPADA RETA E GRANDE; COM A LEGENDA 20 SET.BRE.1835; 1835 (só data); 1835-PIRATINI ou ainda "PONCHE-VERDE" são falsificações feitas de 1924 para cá, especialmente no Rio de Janeiro, por pseudo-numismatas, para explorar colegas inexperientes ou vaidosos.

Imagem do livro de Kurt Prober - Catálogo das Moedas Brasileiras

O carimbo considerado autêntico é oval, pequeno, SEM LEGENDA, e mostra duas mãos entrelaçadas sobre o punho de uma espada curta e curva, com a lâmina virada para cima, em cuja ponta há um barrete frígio. Há 2 cunhos diferentes, e conhecendo-se 3 peças carimbadas em prata e umas 6 ou 7 em cobre de 20 réis. O seu valor numismático pode ser fixado como segue:

C-1425 – Carimbo PIRATINI (sem legenda) autêntico em cobre 20rs.

P-1426 - - idem- em 2 Reales Argentino de Prata

P-1427 - -idem-.....em 8 rs. Hisp.-Americ. ou Colombiano

Para alguns numismatas, esses outros carimbos foram feitos ou por comerciantes querendo tirar vantagem, a partir de 1924 como cita Kurt Prober, ou comemorativos a Revolução Farroupilha por ocasião do seu centenário em 1935 sendo considerados apenas uma curiosidade numismática assim como os carimbos do Divino, da Campanha do Ouro, que são realmente comemorativos, mas não tem grande valor numismático agregado além do valor da peça. Em resumo, a moeda não vale mais por causa desses carimbos.

Para outros, os 960 Reis, com Carimbo Piratini, mesmo comemorativos, são desejados por grandes colecionadores de 960 Reis. Segundo o associado João Gualberto Abib: "Tenho visto e avaliado várias coleções grandes, acima de 500 pecas e todas, sem exceção, tinham dentre as peças, uma com Carimbo Piratini, Ceará, Seival, República Juliana e outras curiosidades. São bem cobiçadas por todos. Os preços destas moedas sobre 960 Reis oscila entre 800 a 1.000 Reais."

Ainda comentário de João Gualberto Abib: "Não confundam carimbos (falsos) com carimbos (comemorativos) a grande maioria destes carimbos sobre moedas de Prata, foram comemorativos ao Centenário Farroupilha, feitos pelas sociedades filatélicas e numismáticas do Rio Grande do Sul. Portanto não são Falsos. Falsifica-se algo que exista de fato, como nunca existiu, certamente seria Comemorativo, pois não haveria outra razão destes carimbos."

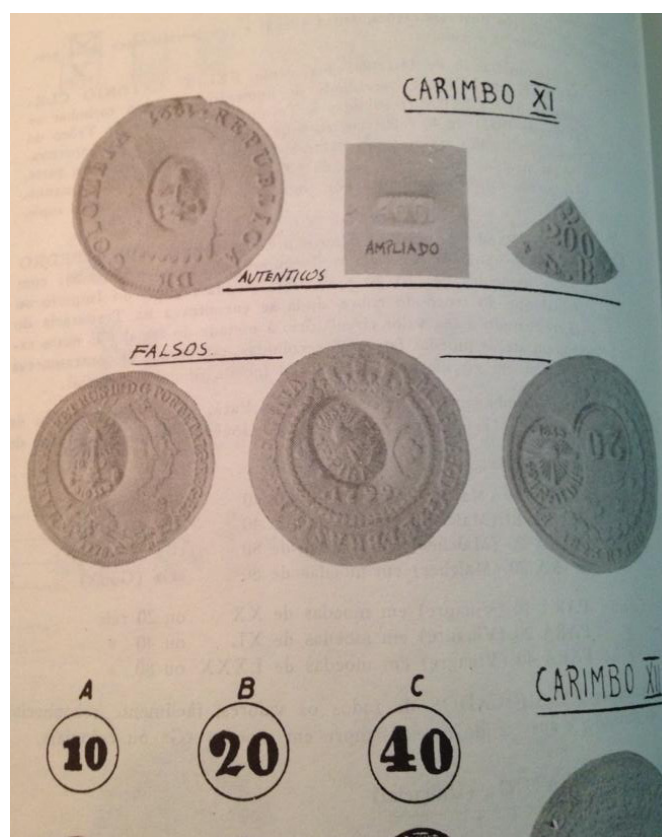



Imagem do livro de Kurt ProberCatálogo das Moedas Brasileiras

Segundo o associado Cristiano Paes: “esses carimbos falsos foram feitos no século 19 e também no seguinte, em 1935, em comemoração ao centenário daquela revolução, ocorrida no Rio Grande do Sul (1835-1935). O carimbo com a espada reta e a data da revolução é comemorativo, e não um Piratini (ou Piratiny) original. Este carimbo apresentado [de Solano de Barros] é uma redução de uma GUAYACA, um adereço, um apetrecho que compunha a vestimenta dos gaúchos no Brasil, Argentina e Uruguai (ver imagem do catálogo de Augusto Souza Lobo). A Guayaca era utilizada também em fivelas de cintos dos gaúchos. Mais três informações: a primeira sobre a data do carimbo da foto. Notem que está escrito «7BRE», isso significa SEPTIEMBRE, ou seja, setembro em espanhol. Essa forma de abreviar era comum em países de língua espanhola, mas não em português. Nem «7BRO» é comum em português. Portanto, nem brasileiro esse carimbo é. A segunda informação trata de uma conversa que tivemos em São Paulo, na sede da SNB, sobre o carimbo Piratini. Isso ocorreu dia 12-03-2014. Estavam na conversa o Borba (Luiz Gonzaga Teixeira Borba, Presidente da AFNB), eu e o Francisco Partos, gaúcho residente em São Paulo, colecionador e comerciante estabelecido há mais de 20 anos em nosso mercado. O Chico Partos conduziu um extenso estudo sobre esses carimbos, visitando bibliotecas e museus, pesquisando durante anos. Segundo ele o carimbo Piratini «não existe», ou seja, foram carimbadas umas poucas moedas em 1835 e, infelizmente, comerciantes inescrupulosos carimbaram um monte de moedas nos anos seguintes e também em 1935, no centenário, para enganar colecionadores incautos e lucrar de maneira desonesta. Kurt Prober também afirma isso em suas obras. Mostrei fotos de diversas moedas ao Chico Partos, inclusive essa da qual estamos falando, um patacão 960 Réis 1824 R (foto neste artigo, juntamente com seu envelope de identificação), e ele confirmou o que eu acabo de explicar, inclusive a inscrição em espanhol «7BRE», que ele também notou.

Finalmente a terceira e ultima informação. Tenho o Catálogo do Souza Lobo de 1908 e consultei a figura número 283, estampa CXI (111), como está escrito no envelope. Consta no Souza Lobo como GUAYACA.

Em conclusão, no meu sentir trata-se de uma P505 com carimbo comemorativo. Talvez nem o colecionador que a possuía soubesse disso. Precisamos lembrar que envelopes antigos e escritos com caneta tinteiro podem comprovar a procedência, mas nem sempre a autenticidade das peças. Colecionadores antigos também se enganam: Prober tinha várias moedas falsas em sua coleção, algumas compradas como autênticas, como ele próprio admitia. O fato de uma falsificação ser antiga ou escassa não muda o que ela é: apenas uma falsificação. Esse carimbo não aumenta o valor da moeda; é apenas uma curiosidade numismática.”

Por fim, nós da AVBN esperamos que com esses dados ora publicados, juntamente com o artigo no último boletim, o leitor possa fazer uma análise e tirar suas conclusões a partir de informações aqui apresentadas de artigos e catálogos. Se houver outros documentos oficiais e estes vierem à tona, com certeza poderiam pôr fim a essa discussão, tanto da época em que os pri-

Imagens de Guayacas no Catálogo de Augusto de Souza Lobo, Estampa CXI, figura 283, como consta no envelope. O Catálogo fala em Guayacas, sem mencionar a palavra Piratini, como se observa na imagem acima e na reprodução abaixo, apresentada pelo associado Rodrigo de Oliveira Leite.

Guayacas. (*)

Est. CXI.

—	L.	278	DON PEDRO SEGUNDO. IMPERADOR DO BRAZIL. Busto do Imperador, ainda joven, á esquerda; R/ no centro de uma grinalda formada por dois ramos de café — PARIS — T W & W.
—	»	279	Idem, legenda igual á da precedente, lettras maiores e com um circulo de pontos na grafila; R/ como o da anterior, sem lettras.
—	»	280	DON PEDRO 2° IMPERADOR DO BRAZIL. Busto do Imperador, ainda joven, á esquerda, no exergo — R 41; R/ armas do Imperio entre dous ramos imitando o fumo e o café.
620	»	—	Idem, outro exemplar com igual anverso; R/ ao centro de uma grinalda igual á do n. 278; — PARIS — T.
—	»	281	Cabeças conjugadas do Imperador e da Imperatriz, á esquerda; na orla dois circulos, um formado por 19 estrellas e o outro por pontos; R/ — PARIS — D. f.[me] — circulado por igual numero de estrellas e pontos.
—	»	282	Armas do Imperio (semelhantes ás da de n. 280); R/ ao centro de uma grinalda (semelhante á da de n. 278) — PARIS — W & W.
—	»	283	REPUBLICA RIO-GRANDENSE — ✻ 1835 ✻ Ao centro duas mãos unidas segurando uma espada alçando na ponta um barrete phrygio, irradiado; á esquerda—20, e á direita—7[bro]. R/ igual.

Balastracas.

—	Æ	284	1/4 de balastraca ou 100 réis, 1,40 gr. . . . . *um tanto rara.*
621	»	—	1/2 balastraca ou 200 réis, 1,90 gr. . . . . *um tanto rara.*
622	»	—	1 » » 400 » 6 gr. . . . . *um tanto rara.*

(*) As guayacas, embora com apparencia de moeda, não tinham circulação monetaria; eram um ornamento para cintos e arreios, usado geralmente pelos Gaúchos nos pampas. A applicação para este effeito está plenamente provada pelos vestigios do pé que se vê ainda na maior parte dellas. Outro tanto, porém, não se deu com as balastracas, que tiveram ampla circulação nas provincias do Sul. As balastracas corriam por 400 réis cada uma, que era o valor dado naquelle tempo á peseta; a escassez de moeda auxiliar para as transacções do commercio, occasionou a subdivisão destas moedas em meios e quartos, com o valor de 200 e 100 reis; esta operação era feita por córte de talhadeira, o que raramente igualava o peso das partes divididas.

Imagem do Catálogo da Coleção Brasileira, de 1908, de Augusto de Souza Lobo, fazendo menção à Guayaca e não ao Carimbo Piratini.

meiros aconteceram, quanto por ocasião do seu centenário. Enquanto isso não ocorre, divulgamos e compartilhamos as informações que por ora conhecemos e deixamos registradas para uso dos associados da AVBN e numismatas.

Coin Hoard of Palembang

Moedas de um Achado em Palembang

Rodrigo de Oliveira Leite
Librarian at the Brazilian Numismatic Association, member of the Academy of Accounting Historians (USA)

Summary: This paper tries to cover a group of 12 coins acquired from a coin hoard in Indonesia. The coins dates back from the XI century until the XIX century, including both dominations of Palembang: the Chinese Palembang and the Sultanate of Palembang, and a coin from the Sultanate of Jambi invasion of Palembang in the XIX century.

Resumo: Esse trabalho tenta cobrir um grupo de 12 moedas adquiridas de um achado de moedas na Indonésia. As moedas datam desde o século XI até o século XIX, incluindo ambas as dominações de Palembang: a Palembang chinesa e o Sultanato de Palembang, e uma moeda do Sultanato Jambi quando da invasão de Palembang no século XIX.

Introduction - Introdução

This group of 12 coins was found in a coin hoard in Indonesia, and sold via eBay. This hoard made available coins that were scarce and coins from a long period: it spans over 800 years. This group of coins was acquired by a friend of mine (he was a friend of the detectorist that found this hoard), and he resold it to me. All coins below are made of tin-lead, and they are all uniface (obverse only will be provided in the figures, since all the reverses are blanks).

Este grupo de 12 moedas foi encontrado em um achado de moedas na Indonésia, e vendido via Ebay. Este achado fez com que ficassem disponíveis moedas que eram escassas, e moedas de um longo período, que se estende por mais de 800 anos. Este grupo de moedas foi adquirido por um amigo meu (ele era amigo do detectorista que encontrou este tesouro), e as revendeu para mim. Todas as moedas abaixo são feitas de estanho-chumbo, e todas eles são uniface (apenas os anversos serão mostrados nas figuras, uma vez que todos os reversos são em branco).

Chinese Palembang

Fig. 1: Cash (998-1003)

Cash – 998-1003 – Zhen Zhong – imitation of a Chinese cash coin (Fig. 1)
Legend – XIAN PING YUAN BAO
Reference: Zeno 111125
Diameter: 21 mm / Weight: 0.7 gram

Fig. 2: Cash (1003-1010)

Cash – 1003-1010 – imitation of a Chinese cash coin (Fig. 2)
Legend – XIAN PING YUAN BAO
Reference: Non-catalogued
Diameter: 16 mm / Weight: 0.3 gram

This coin below is a curios type: it was issued by a Sultan of Chinese ancestry. The Sultan Li Bao (also listed as Li Poh) accepted Islam and sent his daughter (Hang Li Bao) to marry the Sultan Mansur Shah of Malacca. His coins were struck in the Chinese language.

A moeda abaixo é um tipo curioso: ela foi emitida por um sultão de descendência chinesa. O sultão Li Bao (também listado como Li Poh) aceitou o Islã e enviou sua

filha (Hang Li Bao) para se casar com o sultão Mansur Shah de Malaca. Suas moedas foram cunhadas em língua chinesa.

Fig. 3: Pitis/Cash (1450-1470)

Pitis/Cash – 1450-1470 – Sultan Li Bao (Fig. 3)
Legend – SHI DAN LI BAO
Reference: Zeno 111165
Diameter: 19 mm / Weight: 0.6 gram

Sultanate of Palembang

Fig. 4: Pitis (XVIII century)

Pitis – XVIII century – not dated (Fig. 4)
Legend – 'ALAA MIN SULTA N
Reference: Millies 208
Diameter: 18 mm / Weight: 0.4 gram

Fig.5: Pitis (1780-1810)

Pitis – 1780-1810 – not dated (Fig. 5)
Legend – HAZA AL-MASRUF FI BILAD PALEMBANG
Reference: Zeno 124624 (Millies 201var)
Diameter: 16 mm / Weight: 0.5 gram

Fig. 6: Pitis (1193AH – 1778/9)

Pitis – 1778/9 - Sultan MahmudBadaruddin (Fig. 6)
Legend - SULTAN FI BELED PALEMBANG, SANAH 1193
Reference: Zeno 81642
Diameter: 19 mm / Weight: 0.5 gram

Fig. 7: Pitis (1203AH – 1788/9

Pitis – 1788/9 - Sultan MahmudBadaruddin (Fig. 7)
Legend - AL-SULTAN FI BELED PALEMBANG 1203
Reference: Millies 191
Diameter: 18 mm / Weight: 1.2 gram

Fig.8: Pitis (1211AH – 1796/7)

Pitis – 1796/7 - Sultan MahmudBadaruddin (Fig. 8)
Legend - MASRUF FI BELED PALEMBANG 1211
Reference: Non-catalogued
Diameter: 19 mm / Weight: 1.1 gram

Fig. 9: Pitis (1219AH – 1803/4)

Pitis – 1803/4 – Sultan Mahmud Badaruddin (Fig. 9)
Legend – 'ALAMAT BELED PALEMBANG 1219
Reference: Millies 200
Diameter: 21 mm / Weight: 1.5 gram

Fig. 10: Pitis (1219AH – 1803/4)

Pitis – 1803/4 – Sultan Mahmud Badaruddin II (Fig. 10)
Legend – MASRUF FI BELED PALEMBANG 1219
Reference: Millies 196
Diameter: 19 mm / Weight: 0.8 gram
*There are two types for this coin: "normal legend" and "retrograde legend" (this is the one with normal legend).
**Existem dois tipos para essa moeda: "legenda normal" e "legenda retrógrada" (essa é a moeda com legenda normal).*

The coin below is from the Jambi Sultanate. Ricklefs [1993, p. 181-182] says that the Jambi Sultanate invaded Palembang in the early XIX Century and refused to make a treaty with the Dutch. They ruled Palembang for a short period, and Ratu Taha Saifuddin was killed by the Dutch forces in 1901, much after they were expelled from Palembang. So it is for no surprise that this coin was found in the Palembang area.

A moeda abaixo é do Sultanato de Jambi. Ricklefs [1993, p. 181-182] diz que o Sultanato de Jambi invadiu Palembang no começo do século XIX e se recusou a fazer um acordo com os holandeses. Eles governaram Palembang por um curto período, e Ratu Taha Saifuddin foi morto pelas forças holandesas em 1901, muito depois de terem sido expulsos de Palembang. Por isso não é surpresa que essa moeda tenha sido encontrada na área de Palembang.

Fig. 11: Pitis (c.1860) – from the Jambi Sultanate

Pitis – c.1860 – Sultan Ratu Taha Saifuddin (Fig. 11)
Legend – SULTAN RATU PANGERAN TAHA
Reference – Non-catalogued
Diameter: 20 mm / Weight: 1.8 gram

Unidentified Coin

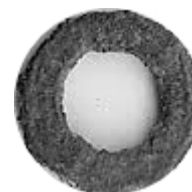



Fig 12: Unidentified Pitis – possible Millies 199var?

Coin no. 12: Fraction of a Pitis – 1659-1823 – not dated
Legend – unidentified
Reference – unidentified
Diameter: 11 mm / Weight: 0.2 g.

Conclusions - Conclusões

This little group of coins shows that numismatics is a science that can tell history of places and people. In this little hoard of 12 coins, a person can learn almost all history of Palembang: the Chinese, Muslim and Dutch occupation, and, also, the Jambi invasion of Palembang in the XIX Century. Many of

these pieces are uncatalogued and both catalogues issued for this coinage (Millies; Netsher and van der Chrijs) are from the XIX century, so, further studies for the Palembang coinage are necessary.

Esse pequeno grupo de moedas mostra que a numismática é uma ciência que pode contar a historia de lugares e povos. Nesse pequeno grupo de 12 moedas, uma pessoa pode aprender quase toda a história de Palembang: as ocupações chinesa, muçulmana e holandesa, e, também, a invasão Jambi em Palembang no século XIX. Muitas dessas peças não são catalogadas e ambos os catálogos escritos sobre essas cunhagens (Millies; Netsherand van der Chrijs) são do século XIX, por isso mais estudos sobre a cunhagem de Palembang são necessários.

Bibliography

MILLIES, H.H (1871) Recherchessur les monnaies des indigènes de l'archipelindien et la péninsulemalaie. L'Institut Royal pour la Philologie et L'Ethnographie de L'IndeNéerlandaise, Netherlands.

PLANT, R.J. (1980) Arabic coins and how to read them.Seaby, England.

RICKLEFS, M.C. (1993) A history of modern Indonesia since 1200. Stanford University Press, United States of America.

ZENO.RU Database of Coins from Palembang. *http://www.zeno.ru/showgallery.php?cat=942* (June 2014)

Coleções Numismáticas: preservação da história por meio das cédulas, moedas e medalhas

Esse trabalho foi apresentado dia 13 de maio de 2014, durante a VI Semana Nacional de Museus na Unifal — MG e publicado em SEMANA NACIONAL DE MUSEUS NA UNIFAL — MG, VI., 2014, Alfenas. Anais... Alfenas: Unifal, 2014. 145 p. ISSN 2236-2088.

Luciano AlvesTeixeira
Advogado. Numismata.
Associado n.º 0051, da AVBN.

Resumo: A Numismática não pode ser vista como simples passatempo ou investimento, mas, sim, como ciência que é, constituindo um dos ramos da História. É por meio do estudo das cédulas, moedas e medalhas que se preserva a memória dos povos, pois elas registram épocas, personalidades, bem como usos e costumes de uma sociedade, com o propósito de resguardar seus aspectos históricos, culturais, religiosos, comerciais, artísticos, ambientais e geográficos. Esses ramos do colecionismo apresentam uma diversidade fascinante de peças, que vai desde o papel-moeda, passando pela moeda metálica e culminando com a medalhística. Cabe, portanto, ao colecionador decidir a qual destas subdivisões irá se dedicar. Ademais, o colecionador é um dos mais importantes entes nesta relação, uma vez que é ele quem resgata a História — ou parte dela — preservando-a por meio de sua coleção. Portanto, as coleções particulares e públicas são uma fonte inesgotável de pesquisa, e contribuem para a manutenção e preservação da História.

Palavras-chave: Numismática. Cédulas. Moedas. Medalhas. Coleção.

Abstract: The Numismatics cannot be seen as a simple hobby or investment, but as a science that is, constituting a branch of History. It is through the study of banknotes, coins and medals that preserves the memory of the people, because they record times, personalities and habits and customs of a society for the purpose of protecting its historical, cultural, religious, comercial, artistic, environmental and geografical aspects. These branches of collecting presents a fascinating variety of pieces, ranging from paper money, through coins and culminating with the medals. It is therefore up to the collector to decide which of these subdivisions will devote. Furthermore, the collector is one of the most important ones in this respect, since it is he who rescues the History — or part of it — preserving it through your collection. Therefore, private and public collections are an inexhaustible source of research, and contribute to the maintenance and preservation of History.

Keywords: Numismatics. Banknotes. Coins. Medals. Collection.

"[...] de certa forma, cada colecionador é um guardião, um depositário de pequenos pedaços da história."[1] *(Benedito Camargo Madeira, 1993.)*

Introdução

As coleções atravessam os tempos e são passadas de geração em geração, tanto por meio de acervos públicos, quanto por intermédio de particulares. Impende consignar que os acervos, os quais compõem as coleções, são os mais variados. Tem-se, desde utensílios domésticos, passando por vestuário, autógrafos, cerâmicas, tampinhas de garrafa, figurinhas, pedras e gemas minerais, fósseis, bilhetes de loteria, caixas de fósforos, selos, até peças ligadas à Numismática.

O colecionismo é um meio, um ato humano, que

[1]MADEIRA, Benedito Camargo. **A moeda através dos tempos**. 2. ed. Pouso Alegre: Irmão Gino, 1993. p. 70.

promove a preservação da História da Humanidade, por intermédio da aquisição de peças — de forma onerosa ou não — e de seu respectivo armazenamento, com o intuito de se formar um acervo, o qual irá integrar uma coleção.

As coleções numismáticas são formadas pela reunião organizada de cédulas, ou moedas e, também, ou medalhas, tendo em vista que a Numismática é a ciência que estuda, cataloga e classifica tais peças. Sendo isto, com o escopo de determinar, cronologicamente, as atividades humanas inerentes a determinados períodos históricos, bem como os usos e costumes dos povos, cujo material, em comento, pertenceu ou pertence.

Podem — as coleções numismáticas — ser divididas em profissionais, onde se mantêm um registro criterioso e minucioso das peças do acervo, mediante catalogação e classificação e não profissionais, categoria esta, na qual o seu possuidor apenas reúne peças, sem qualquer método científico e apenas como distração, visando momentos de relaxamento, ao apreciar o acervo amealhado.

No presente estudo, abordar-se-á a importância da manutenção e preservação das coleções numismáticas, como instrumento de pesquisa histórica e de integração entre as pessoas; sejam na qualidade de colecionadores, pesquisadores ou, apenas, indivíduos fascinados por esses objetos, que se fizeram e se fazem presentes no cotidiano de todos. Demonstrando, assim, que as coleções numismáticas formam e criam conexões, mormente difundindo o conhecimento por intermédio de laços de amizade, gerados por um interesse comum: a paixão pela Numismática.

Numismática: ciência, *hobby* e investimento

Sendo, a Numismática, uma ciência, posto que é um dos ramos da História, é natural que os critérios técnicos sejam observados para que uma coleção seja formada e composta, de forma criteriosa e de maneira a retratar um determinado período histórico e os comportamentos dos povos.

Nesta esteira, é assim conceituada — a Numismática — pelo saudoso e eminente numismata Álvaro da Veiga Coimbra, ex-presidente da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) e ex-chefe da Seção Técnico-Científica de Numismática do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP):

NUMISMÁTICA é a ciência que estuda a moeda de todos os povos e de todos os tempos, classificando-a, interpretando-a e descrevendo-a sôbre vários aspectos.

Sua denominação provém de numus ou numisma, que significa em latim — moeda. (*sic*)[2]

Não é outro o entendimento esposado pelo numismata Kurt Prober, *in verbis*:

NUMISMÁTICA; s.f. — Ciência que trata do estudo das moedas e medalhas através dos séculos. Em muitos países esta matéria tem cadeira nas Universidades.[3]

O estudo numismático é capaz de trazer à lume os usos e costumes dos povos, demonstrando os vários aspectos de determinada civilização, como o florescer e o ocaso de uma época, os aspectos culturais-científicos, representados por elementos mitológicos, religiosos, artísticos, bem como ambientais, com alusão à fauna e flora e, ainda, por meio da representação de personagens históricos que se destacaram por seu heroísmo ou por sua atuação política.

Corroborando com a presente afirmação, tem-se:

A numismática nos ajuda a compreender o mundo em que vivemos, relatando com o auxílio da geografia, mitologia, arqueologia, paleontologia e heráldica, a história de uma civilização, de uma nação ou de uma era.

São documentos históricos, e/ou artísticos, as variações das ligas metálicas, a difusão territorial, a introdução de novos valores monetários e as inscrições gravadas por soberanos. Todos estes elementos reunidos nos possibilitam compreender melhor a história de uma época.[4]

No mesmo sentido, à colação o escólio do numismata pouso-alegrense Benedito Camargo Madeira, *in verbis*:

A numismática foi o maior meio de comunicação da Antigüidade como veículo de divulgação da cultura, das artes e dos costumes dos povos. As imagens, os sinais e as inscrições gravadas nas peças monetárias permitem à numismática, com precisão científica, reconstruir os acontecimentos da época, resguardando, desse modo — para à posteridade —, a "memória" da civilização antiga. (*sic*)[5]

Impende consignar que a Numismática surgiu

[2]COIMBRA, Álvaro da Veiga. *Noções sôbre Numismática*. **Revista de História**, [S.l.], v. 12, n. 25, p. 241, Mar. 1956.
[3]PROBER, Kurt. **Catálogo das moedas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1981. p. 207.
[4]MALDONADO, Rodrigo. **Moedas brasileiras**: catálogo oficial. 2. ed. Turim: MBA Editores, 2014. p. 17.
[5]Op. Cit., p. 15.

como ciência nas primeiras luzes do período Renascentista, ocasião onde se deu as primeiras publicações sobre o tema. Sendo que, "a preocupação moderna começou com o estudo dos sistemas monetários antigos, publicado em 1514 pelo humanista francês, Guillaume Budé e consolidou-se apenas no final do século XVIII e no início do século XIX." (CARLAN E FUNARI: 2012, 17).

Desta feita, conclui-se que, como ciência, a Numismática tem por escopo estudar, catalogando, classificando e registrando, por meio das cédulas, moedas e medalhas, os aspectos cotidianos das civilizações e dos povos, por meio da análise de fatores ambientais, culturais, financeiro-econômico, religioso, político e social, inerentes as mesmas e representativas de determinada época.

Como *hobby*, a Numismática se insere em um universo muito particular, restrito aos particulares que procuram uma distração mental, mediante o colecionismo.

Oportuno registar que o humanista e poeta italiano Francesco Petrarca (1304-1374) é reconhecido, oficialmente, como o primeiro colecionador de moedas da História, tendo arrecadado vários espécimes de origem grega e romana (COIMBRA: 1956, 242). Sendo que, assim se posicionava acerca do colecionismo numismático, a saber:

[...] *Petrarca defendia a tese de que todo colecionador / numismata, deveria ter um objetivo traçada, antes de começar a agrupar seu acervo. Seu objetivo era conhecer a História de cada povo através das moedas.* (*sic*)[6]

O colecionador, seja de cédulas, moedas ou medalhas, é um importante instrumento de preservação da História da Humanidade, pois seus acervos garantem a perpetuação do conhecimento, o qual é passado de geração em geração.

Sobre o colecionismo, visto como *hobby* e mais difundido, pode-se delimitar sua origem na Renascença, juntamente com o início do estudo da Numismática e sua aceitação como ciência, integrante de um dos ramos da História.

Para ilustrar a afirmação, tem-se o ensinamento do Professor Doutor Cláudio Umpierre Carlan, *in verbis*:

*Em sua origem, o colecionismo desenvolvido durante a renascença, esteva retido as casas dinásticas e a nobreza, únicas com condições financeiras e bagagem cultural, para iniciar e manter uma coleção. Séculos depois, industriais ricos e sedentos de cultura, adotaram esse costume. Era um meio de mostrar para a sociedade seu poder, financeiro e cultural, sobre os demais. Assumindo dessa forma a herança nobiliárquica. Na Inglaterra, por exemplo, era comum o matrimônio entre membros da nobreza decadente com os "novos ricos", comerciantes e industriais. Com a formação dessas coleções particulares no século XVIII, elas vão sendo ampliadas durante boa parte do século XIX. Muitos desses colecionadores, ou seus familiares, doaram partes dos acervos para museus estatai*s.[7]

Assim sendo, vista como *hobby*, pode-se dizer que a Numismática é um meio de promoção da saúde mental, bem como de uma fonte de aquisição de cultura, diante da vasta gama de informações, que as peças numismáticas trazem. Informações estas de ordem histórica, econômica, social, artística e religiosa, com reflexos nas artes plásticas, na geografia, nos idiomas, os quais incrementam a bagagem intelecto-cultural dos colecionadores.

Não se pode perder de vista que a Numismática, também, é um investimento. E isto, tendo em vista que toda peça, agregada ao acervo do colecionador, carrega um valor econômico-financeiro. Este valor é auferido pelo grau de raridade das peças, pelo estado de conservação, pelos materiais utilizados em sua confecção (destacando-se os metais nobres, no caso de moedas e medalhas), pela tiragem, pelos métodos de produção empregados na produção, dentre outros fatores mercadológicos.

O mercado numismático vem, ao longo dos tempos, tendo um significativo incremento, no que tange a oferta de peças. Oportuno dizer que a procura — por cédulas, moedas e medalhas — vem aumentando e isto, talvez seja, devido a proliferação das novas tecnologias da informação, mormente pela popularização Internet.

Exemplo disto, foi o leilão realizado em Nova Iorque, no dia 05 de janeiro deste ano de 2014, pela empresa Heritage Auctions, sediada em Dallas, Texas, Estados Unidos da América, onde a denominada "Peça da Coroação", moeda de ouro, classificada como "R.4" (na nomenclatura numismática, uma peça raríssima) e com de valor nominal de Rs.6$400 (seis mil e quatrocentos réis), cunhada em 1822, com tiragem de 64 (sessenta e quatro) exemplares — sendo conhecidos, apenas, 16 (dezesseis) — e com o propósito de comemorar a ascensão de D. Pedro I, ao

[6]CARLAN, Cláudio Umpierre. **Moeda e poder em Roma**: um mundo em transformação. São Paulo: Annablume, 2013. p. 43-44.

[7] Op. Cit., p. 44.

Trono Imperial do Brasil, foi arrematada por US$ US$ 499.375,00 (quatrocentos e noventa e nove mil trezentos e setenta e cinco dólares americanos), conforme informa o numismata Cristiano Paes[8].

Ainda, como investimento, pode-se dizer que as coleções numismáticas "são facilmente transportáveis e não se deterioram. Podem agregar muito valor em um pequeno volume e tem cotação internacional" (MALDONADO: 2014, 41).

Desta feita, a Numismática sob o prisma de investimento deve ser levada em consideração e há de ser considerada uma *commodity*, diante de haver um valor econômico-financeiro próprio das peças; ainda que, os numismatas valorizem, em primeiro lugar, muito mais a paixão pela manutenção de suas coleções, do que pelo *quantum*, em dinheiro, que representam.

Coleções numismáticas e suas conexões: preservação da História

Tecidas algumas considerações iniciais e necessárias sobre a Numismática, passa-se a abordagem do tema proposto, com vistas a demonstrar que a manutenção de uma coleção, além de ser uma ciência, um *hobby* e um investimento, também é uma forma de interação e integração social.

O colecionador é, por excelência, um indivíduo dotado de sensibilidade, posto que queda-se inebriado diante das formas, dos materiais, dos tamanhos, das diversas iconografias estampadas e demais elementos plásticos, todos representados e contidos nas cédulas, moedas e medalhas.

As peças numismáticas apresentam-se em uma vasta gama de tipos, a serem escolhidas e delimitadas pelo indivíduo que se arvora a colecioná-las. No que diz respeito às cédulas, pode-se formar uma coleção levando-se em consideração o estado de conservação (apenas novas ou apenas usadas); por países ou continentes; período de inflação; por material (papel-moeda, representado por celulose e seus derivados ou polímero plástico) ou por padrão monetário.

Quanto às moedas, uma coleção pode ser formada com peças de ouro, prata, cobre e outros metais; pode-se formar uma coleção optando por moedas da Antiguidade Clássica (gregas ou romanas); outra linha temática são as moedas cunhadas durante a Idade Média ou durante o Renascimento; sem falar das moedas obsidionais e de necessidade ou, ainda, as denominadas falsas de época.

Uma coleção de moedas, também, pode ser formada levando-se em conta um determinado período, pelo qual um monarca tenha reinado soberano, sobre um país, sobre um império colonial. Existe, também, a possibilidade de se eleger um tipo, um padrão, monetário, para que seja formada uma coleção.

No que diz respeito às medalhas, além de algumas semelhanças quanto a período, metais e emitentes, estas, também podem ser colecionadas levando-se em consideração o seu caráter comemorativo; militar ou civil, no caso de condecorações que dignificam aqueles as quais lhes são outorgadas ou, ainda, aquelas afetas ao sagrado, nas quais o caráter religioso se faz presente.

É, portanto, diante da profusão de peças numismáticas é que o colecionador (nem sempre numismata) haverá de estabelecer as bases para formar sua coleção ou coleções; pois, poderá decidir por manter e organizar uma ou mais coleções, filiando-se a uma, duas ou a todas as vertentes numismáticas.

O ato de colecionar é uma atividade humana eminentemente social, visto que faz com que haja uma interação *inter personæ* (entre indivíduos). Esta interação, invariavelmente, cria laços de amizade, os quais são oriundos de relações comerciais ou de relações de afinidade, diante de um propósito, de um anseio, comum, materializado e proporcionado pelas coleções numismáticas.

É muito comum que numismatas (colecionadores e comerciantes) se reúnam, seja nas sedes sociais das entidades que os congregam e difundem a Numismática; seja em encontros ou congressos, bem como nas feiras promovidas e realizadas em vários países, com periodicidade e continuidade.

A troca de experiências e informações, advindas das coleções numismáticas, é uma constante e ocorre, com mais frequência, entre os colecionadores particulares. Entre os particulares, tais conexões foram alargadas com a maior acessibilidade da Internet e os grupos de colecionismo proliferam-se, nas redes sociais, de maneira vertiginosa.

Infelizmente, o mesmo não ocorre entre as instituições públicas, posto que dependem de dotação orçamentária governamental, a qual nem sempre é suficiente para promoção de conexões entre seus acervos e o público em geral.

Conclui-se que não é, portanto, errôneo dizer que

[8] PAES, Cristiano. *Peça da Coroação leiloada em Nova York por mais de 1 milhão de Reais*. **O NVMISMATA**, [S.l.], n. 4, a. II, Jan./Fev./Mar. 2014, p. 21.

as coleções numismáticas promovem laços de amizade que, além de servirem como salutar meio de interação e integração social — por meio das conexões, delas oriundas — servem de instrumento de divulgação de conhecimento técnico-científico-cultural, além de preservar o Patrimônio Histórico da Humanidade.

Referência

CARLAN, Cláudio Umpierre. **Moeda e poder em Roma**: um mundo em transformação. São Paulo: Annablume, 2013. 258 p. ISBN 978-85-391-0558-8.

CARLAN, Cláudio Umpierre & FUNARI, Pedro Paulo. **Moedas**: a Numismática e o estudo da História. São Paulo: Annablume, 2012. 100 p. ISBN 978-85-391-0415-4.

COIMBRA, Álvaro da Veiga. *Noções sôbre Numismática*. **Revista de História**, [S.l.], v. 12, n. 25, p. 241-275, mar. 1956. ISSN 2316-9141.

MADEIRA, Benedito Camargo. **A moeda através dos tempos**. 2. ed. Pouso Alegre: Irmão Gino, 1993. 192 p.

MALDONADO, Rodrigo. **Moedas brasileiras**: catálogo oficial. 2. ed. Turim: MBA Editores, 2014. 1088 p. ISBN 978-88-906933-2-8.

PAES, Cristiano. *Peça da Coroação leiloada em Nova York por mais de 1 milhão de Reais*. **O NVMISMATA**, [S.l.], n. 4, a. II, Jan./Fev./Mar. 2014, p. 21-22.

PROBER, Kurt. **Catálogo das moedas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1981. 233 p.

Moedas MCMI (1901) - comuns pela quantidade mas rica em história

Edil Gomes

Cada moeda tem sua particularidade e é cercada de história e sempre as mais raras são as que despertam maior interesse para estudo, contudo resolvi pesquisar uma moeda comum, essas da série MCMI, composta pelas moedas de 100, 200 e 400 Réis que pela quantidade não ocupam lugar de destaque e uma coleção numismática, mas em pesquisas vi que essa série de moedas comum reune muita história e mistérios.

Estávamos em período relativamente curto de transição de império para república, muita coisa ainda para ser acertada, economia do país e do mundo passando por crises e após análise percebi que essa moeda foi símbolo para o novo governo e cada vez que um assunto novo surgia sobre elas, era iam aparecendo, achei artigos interessantes e citações que estava perdidos, no que conhecemos atualmente sobre elas, tudo muito resumido. Convido todos a entrar nessa máquina do tempo e juntos voltarmos ao passado, acho que depois disso, teremos outros olhos para essa série simples da nossa numismática e impossível acompanhar a leitura desse artigo sem antes colocar essas moedas a mão.

Legalização da emissão

Toda moeda cunhada precisa de uma lei sancionada regulamentando a emissão e quantidade, curiosamente a primeira referência foi a lei 559 de 21 de dezembro de 1898:

"mandar cunhar no estrangeiro, com quem maiores vantagens oferecer, a soma de 20.000:000$000, em moedas de níquel, dos valores de 400, 200 e 100 réis, pesando respectivamente 12, 8 e 5 gramas. A liga monetária será a mesma das atuais moedas desta espécie; o Governo providenciará oportunamente

sobre o recolhimento e desmonetização das moedas ora em curso, abrindo para a execução desta disposição os necessários créditos"

Como a emissão não aconteceu, uma nova lei substituiu a anterior, foi a Lei 640 de 14 de novembro de 1899, que em síntese orça para o exercício de 1900 cunhar onde mais conveniente for, vinte mil contos de réis em moedas de níquel nos valores de 400, 200 e 100 réis.

Mais um ano se passo e uma lei que desta vez foi a última lançada regulamentou a emissão. Foi a lei 741 de 26 de dezembro de 1900. Interessante colocar a lei na íntegra para entender a quantidade de moedas lançadas:

"Que orça a Receita Geral da República... para o exercício de 1901 e dá outras providências.

O presidente dos Estado Unidos do Brasil: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a lei seguinte:

...Art. 2º - É o Governo autorizado: a emitir 10.000:000$000 em moeda de níquel mais o restante 20.000:000$000$000, já autorizados, caso não tenha sido emitidos na totalidade do exercício corrente".

Com isso estava definitivamente decidido a emissão da nova série, foram precisos três leis basi-

camente com o mesmo teor para que fosse criado a série das moedas 400, 200 e 100 réis. Essa demora no lançamento dos novos valores, estava ocasionando dificuldades nas transações do comércio, percebe-se também que havia uma movimentação e discussões onde seria cunhado, se que a Casa da Moeda do Rio de Janeiro teria condição de fazer essa quantidade, e também a desvalorização das moedas que estavam em circulação comparadas ao seu peso As moedas em circulação de 200 réis de 1889 a 1900 possuíam 15 gr, enquanto as novas teriam 8 gramas, já as de 100 réis de 1899 a 1900 tinham 10 gramas e as novas de 100 réis 5 gramas, não existiam moedas de 400 réis circulando na época.

Qual seria o desenho da nova moeda?

Quando a primeira lei foi autorizada em 1899 iniciou-se um estudo feito para a emissão das novas séries de Hilarião Teixeira, o qual Francisco Carneiro se encarregou do cunho da moeda prova, que pesava 11,90gr.

Anverso: Cabeça de mulher, à direita, coroada de louros com uma fita sobre a nuca e circulada por 21 estrelas, dentre essas a do meio sobre a cabeça maior e irradida, na fita da coroa – Libertas – e no exergo a sigla do gravador FC, abaixo o ano de 1899. Tendo um circulo periférico de pérolas.

Reverso: Em círculo a inscrição “REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL”, uma estrela abaixo, ao centro o valor 400 Réis acima e abaixo um traço com um ponto no centro. Também com um círculo periférico de pérolas.

Apesar do ensaio não ser o aprovado para a série, nota-se alguns elementos foram usados nas moedas de prata de 1906 a 1912.

Moeda definitiva

Por fim, a moeda que atualmente conhecemos foi apresentado pelo escultor Rodolfo Bernardinelli e tendo como gravador francês Paulin Tasset, deste a sigla em forma de monograma (PT), que aparece nas moedas e que apresenta a seguinte descrição?

Reverso: Brasão da Armas da República, tendo a esquerda um ramo de oliveira, em cima o valor nominal de cada valor. Na orla superior a inscrição “REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO” e na inferior a palavra “BRASIL” entre duas estrelas e acima da palavra Brasil o ano em romano MCMI (1901) Anverso: Cabeça de uma mulher personificando a República Brasil, com um diadema com a palavra LIBERT (AS), na orla anel de 21 estrelas em círculo, entre as estrelas, na parte inferior ainda consta a sigla PT do gravador Paulin Tasset.

Onde cunhar essa quantidade de moedas?

O total de moedas dessa nova série, era tão grande, que a Casa da Moeda do Rio de Janeiro não tinha estrutura, então abriu-se uma concorrência e em julho de 1901 a empresa alemã Basse & Selve, da Alemanha, que na época era representada no Rio de Janeiro pela casa Haup, Bihen & Cia., empresa esta

Imagem do ensaio monetário de Hilarião (Reprodução de Pedro Balsemão)

A quantidade de moedas cunhadas chegou ao valor total estipulado pela lei de 1900 que era de 30.000:000$000

Quantidades e valor cunhados em 9 meses

Valor facial	Quantidade	Valor em réis	Peso em kg
400 réis	26.250.000	10.500:000$000	315.000
200 réis	60.000.000	12.000:000$000	480.000
100 réis	75.000.000	7.500:000$000	375.000
Totais	161.000.000	30.000:000$000	1.170.000

que produzia alumínio e níquel para produção de moedas e de bronze (uma liga de cobre e zinco), além de peças para dirigíveis e acessórios de todos os tipos. Com essa particularidade, várias moedas cunhadas nesse período foram de material proveniente da Base & Selve, que era de propriedade de Gustav Selve um dos industriais mais importantes na época da Alemanha.

Como a quantidade de moedas cunhadas era a maior já produzida na época, a cunhagem foi distribuída entre diversas Casas de Moedas de Paris, Bruxelas, Viena e Hamburgo, curiosamente algumas dessas moedas também foram cunhadas em 1902 sem contudo alterar sua data.

Para a época, foi algo inusitado, ultrapassando todas as marcas da época, para se ter uma idéia, em 1901 os Estados Unidos mandou cunhar em níquel 26.480.213 moedas de 5 cents e a Casa da Moeda do Rio de Janeiro de 1889 à 1900 cunhou moedas de 100 e 200 réis numa tiragem total em 12 anos de 53.164.463 moedas.

Há variantes?

Não sei se poderiam ser consideradas variantes, mas foi possível identificar a origem de algumas moedas cunhadas em casas de moedas distintas embora tenham sido utilizados o mesmo material (níquel) e o mesmo cunho. Do total, 25% foi cunhada na Casa da Moeda de Bruxelas (Bélgica), 16 % na casa da Moeda de Paris (França) e o restante em outras três casas da Moeda, Hamburgo (Alemanha), Birmingham (Inglaterra) e Viena (Austria), Nenhuma delas possui identificação quanto a origem, mas é possível distinguir algumas quanto a procedência através do peso, por exemplo as cunhadas em Hamburgo (Alemanha), o metal tem uma nuance amarelada e o seguinte peso nas moedas 400 réis 12,05g., 200 réis 8,03 g., tendo ainda módulo de 25,1mm, 100 réis 5,05g. As de Birmingham: 400 réis 12,09g., 200 réis 7,85 g. com módulo de 24,4mm, 100 réis 5,05g.

Algumas outras diferenças entre os cunhos sugerem que foram feitos cada um independente em não reduzidos de um único:

Número de pérolas variáveis em cada lado e valor: 400 réis no verso 101 no reverso 101; na de 200 réis possui 108 pérolas no verso e 109 no reverso as de 100 réis apresentam 112 no verso e 114 no reverso.

Nas moedas de 400 e 200 réis a sigla do gravador fica em cima de uma pérola e na de 100 a sigla fica deslocada um pouco a esquerda.

O Círculo que serve de fundo ao Cruzeiro do Sul, nas armas da República, tem 22 traços salientes na de 400 réis e 21 traços nas de 200 e 100 réis.

Na ponta superior direita da estrela (Armas da República) existem traços paralelos divergentes, na de 400, 8, na de 200, 7 e na de 100, 6 traços.

O queixo perto da orelha na figura de liberdade do 400 réis é mais arredondo do que nos outros valores.

Na moeda de 100 réis, a ponta do cacho de cabelo, na nuca, não está afastado como nos outros valores.

O nariz da figura, em cada valor apresenta particularidades diferentes entre si.

O pescoço é proporcionalmente mais alto na moeda de 100 réis.

Os frutos do ramo de Oliveira, na parte inferior esquerdo, entre o punho do sabre e a ponta da estrela, tem disposição diferentes e mudam de número para cada valor, 6 para 100 réis, 8 para 200 réis e 7 para 400 réis. Sobre essa mesma ponta da estrela,

existem frutos cuja disposição e números variam conforme o valor, 5 frutos para 100 e 200 réis e 6 para o 400 réis.

As moedas chegam no Brasil

As moedas chegaram acondicionadas em 8.200 Barricas de madeira e no seu interior acondicionadas em sacos de tecido e em dezembro de 1901 inicia o lançamento na circulação das moedas de 100 e 200 réis e as de 400 réis em março de 1902, precedidos da Circular 55 da Capital Federal, que fazia uma descrição das moedas que entrariam em circulação.

Apesar de existir uma lei (953 de 29 de dezembro 1902), onde mandava providenciar o recolhimento das moedas antigas, isso não aconteceu e as moedas de do período de 1899 a 1900, passaram a circulam juntamente com a série MCMI. Além dessas moedas também estavam em circulação as moedas de 100, 200 e 50 réis de níquel do império, moedas de 10, 20 e 40 réis de bronze do império e as de 40 e 20 réis de bronze da república. E as moedas de troco que antes estavam em falta, agora circulavam em abundância.

Moedas falsas

Como se não bastasse a grande quantidade de moedas circulando, várias moedas falsas da nova série começaram a aparecer no meio circulante, O renomado numismata contemporâneo Augusto Souza Lobo, já havia na época conhecimento dessas moedas falsas e em 13 de maio de 1904 o Jornal de Commercio, publicou uma carta em que citava essas falsificações:

"Um dos nossos amigos residente no Estado do Paraná, com quem trocamos amistosa correspondência sobre numismática, remetteu-nos ha dias pelo correio uma moeda de nickel de 400 réis com a nota de – falsa – "das que circulam aqui no commercio" disse elle.

Sendo a moeda do Brazil o nosso ideal em numismatica, demo-nos pressa em analysar a referida moeda, cuja legalidade a julgar pela apparencia, não poderíamos pôr em dúvida. Qual não foi, porém, a nossa sorpresa, estabelecendo um confronto rigoroso da gravura com outras que temos das primitivas que sahiram para a circulação, deparando com um cunho inteiramente diverso, embora obedecendo às mesmas linhas, mas cuja falsificação é da maior evidência!

A moeda legal tem o peso de 12,20 gramas, em um disco de 30m/m por 2mm de espessura; a moeda falsa tem estas duas medidas ligeiramente mais reforçadas, accusando, porém, uma differença de 0,10 gramas, para menos no peso.

As differenças que notamos no reverso consistem no seguinte: a moeda legal tem na orla 101 pontos e a falsa 96, sendo os destas maiores dos que os daquella. A moeda legal tem o espaço entre a quina do disco e a linha de pontos, em rampa; a falsa tem n´o abaulado. O monograma T.P., entre a orla e a figura na moeda legal, está separada da linha de ponto-; entretanto que na moeda falsa tem a base ligada a um dos pontos da referida linha.

A figura na moeda legal tem menos relevo, e as linha, em geral, tem menos vida; o contratrio disto se vê na moeda falsa. O anverso apresenta igualmente notáveis differenças, comquanto sejam iguaes na quantidade ds pontos da orla que que uma ou outra tem 101, e o espaço entre a linha de pontos e a quina do disco seja rampada em ambas.

Os SS da legenda são mais fechados na moeda legal do que na falsa; a haste do – 4 – do valor é menos obliqua na legal do que na falsa, e o accento agudo sobre o – E – da palavra Réis e menor e menos obliquoi na moeda legal mdo que na falsa.

A haste do – R – inicial da palavra Réis na moeda legal, está em linha recta com uma das linhas da irradiação do escudo; ao passo que na moeda falsa essa linha da irradiação toma outra directriz, aggastando-se para a esquerda.

As linhas de irradiação entre as duas hastes do ladoi direto da estrella differem no numero; a moeda legal tem 11., a falsa tem 14.

A pouca vida que se nota no conjuncto do escudo das armas na moeda legal em relação Pa moeda falsa, provém da menor quantidade das linahs de irradiação, e apparecerem estas sómente na xtremidade do escudo, ao contrario da falsa em que as linhas são em maior numero, e surgem do centro do escudo, em traços firmes e vigorosos, o que dá inquestionavelemnte mais realce pela superioridade do relevo.

O circulo da constellação ou Cruzeiro, na moeda legal, tem 21 linhas, sendo que a falsa tem aoenas 19.

A estrella superior do lado esquerda na moeda legal, está collocada em uma linha superior a da direita, entretando que na falsa ellas estão collocadas no mesmo plano, formando com a do meio um triangulo perfeito.

A terceira folha do braço central do ramo que se vê à esquerda do escudo da moeda legal, tem a direcção da primeira haste da lettra A da palavra "Republica", ao passo que na moeda falsa, tem a direcção contra a curva inferior da lettra C da mesma palavra.

Não ousamos emittir opinião a respeito da qualidade do metal de que é feita, por desconhecermos os processos que regem a matéria e por meio dos quaes sómente se póde obter o recedictum, mas, a julgar pela cor amarello-escuro que transparece nos altos relevos, parece-nos que deve ser uma liga Metallica em que predomina o cobre ou o latão.,

A apparição desta moeda falsa na qual se acham reunidos, além do peso e medida da moeda legal, a suprioridade gravura, é a nosso vê, um grande perigo, tanto mais que o Governo deve possuir ainda em deposito grande somma desta moeda, resultante da cunhagemd e 30.000 contos.

No segundo reinado do Imperio a fasificação da moeda de cobre asusmiou proporções taes, que o Governo vio-se obrigado a decretar em 1833 o recolhimento às Thesourarias de toda a moeda de cobre em circulação, rebaixando-a por meio do carimbo em 50% do seu valor, fazendo assimd esapparecer os lucros fabulosos que aueriam os fasificadores.,

Com a meoda de nickel a questão é mais delicada, attenta a sua grande somma, à qual o Governo não póde deixar de prestar séria attneção, não s´po decretando o immediato recolhimento do padrão antigo ainda em circulação, unfiicando o typo, como leis coercivas para os fasificadores.

Respeitando as boas intenções que dictaram a creação deste typo de moeda, com o valor augmentado no dobro e o peso reduzido a menos de meio, não podemos deixar de constatarque foi um largo campo que se abrio aos fasificadores, que podem, com um nickel antigo de 200 réis, que pesa 15 gramas, fabricar uma moeda de 200 réis que pesa apenas 12 grammas!

Ora, o lucro proveniente desta operação não deixa na verdade ser seductor!"

A citação ainda apresentou uma apreciação do jornal nos seguintes termos: "Merece toda a attenção do Sr. Ministro da Fazenda carta que nos foi dirigida pelo Sr. Augusto de Souza Lobo"

Dentre algumas formas de distinção entre as verdadeiras e falsas citamos mínimas diferenças:

400 réis, Souza Lobo em seu catálogo de 1908, identificou várias dessas moedas, fazendo trazendo como distinção entre elas: Fasificadas por cunhagem muito perfeita, nos pesos de 12,10; 13,10; 12,80, 11,70 e 10,20gr. e as falsificadas por modelação grosseira nos pesos de 9,50 e 8,90 gr.

200 réis, Souza Lobo também fez algumas citações quanto ao peso de moedas falsas nesses valores de 7,00; 7,95 e 5,90 gr.

400 réis falso com aparência de alumínio, com pouco brilho, tendo as superfícies muito desiguais, parecem ter sido fundidas. A letra D em DOS depois de República foi em falsificações posteriores, muito melhorada. Entre e dentro das letras de BRASIL aparecem pontos. O peso dessa moeda falsificada é de 10,40 gr.

400 réis, com aparência azulada, brilhante. As estrelas no reverso são muito imperfeitas. A sigla do gravador não foi feita com segurança e parece mai com um F maiúsculo defeituoso. Antes da palavra "Brasil", encontra-se outro ponto. Essa moeda foi falsificada em Pernambuco e pesa 11,13gr.

200 réis, Aparência de alumínio e sem brilho, superfície muito desigual, a cabeça da liberdade, tem junto ao corte, um ponto que não existe na legitima, tem o peso de 7,10gr.

200 réis, aparência azulada, semelhante a de 400 réis, devendo ter a mesma liga metálica, como se fosse latão. As estrelas e a sigla não são perfeitas, o lado esquerdo da barra da letra T em "Estados" é mais curta do que a do lado direito, e o primeiro zero do valor está inclinado um pouco para a esquerda, evidência indicam que a falsificação também foi feita em Pernambuco, tem o peso de de 7,41 gr.

Por ser valor muito baixo, não existem relatos de moedas falsas de época no valor de 100 réis.

MCMI

A série MCMI circulou de 46 a 47 anos, já que entraram em circulação inicialmente em 1901 e 1902. Por tanto tempo no meio circulante, restaram poucos exemplares em estado de conservação FC, apesar do níquel ser um metal resistente. Os exemplares em melhor estado nota-se a palavra "LIBERT", contornos do brasão e do símbolo da liberdade, além da sigla do gravador. Embora tenha sido a maior emissão de mo-

edas cunhadas na época, sabe-se que em 1914 ainda tinha na Casa Moeda cerca de 50% dessas moedas que foram colocadas em circulação.

O padrão monetário réis teve sua duração de 08/10/1833 a 31/10/1942, data em que foram recolhida todas as moedas para circulação do novo padrão "Cruzeiro", com os valores fracionais de centavos, através do Decreto 4791 de 5/10/1942.

Em 1952 por ocasião do centenário de seu nascimento, teve sua homenagem em selo brasileiro

Quem foi Rodolfo Bernardinelli

O autor do desenho, nasceu no México em 1852, mas no Brasil se formou e lançou suas obras. Naturalizou-se brasileiro em 1874. Em companhia da família (foi irmão dos também artistas Henrique Bernardelli e Félix Bernardelli), deixou seu país natal em 1866, passando pelo Chile e Argentina e fixando moradia no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. De lá, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde frequentou, entre 1870 e 1876, aulas de escultura e de desenho de modelo vivo na Academia Imperial de Belas Artes. Viveu alguns anos na Europa, estudando em Roma. De volta ao Brasil, passou a atuar como professor de escultura estatuária na Academia Imperial de Belas Artes e como diretor na recém-criada Escola Nacional de Belas Artes, que chefiou por 25 anos. Deve-se-lhe a construção do atual edifício.

Uma de suas esculturas, muito semelhante a imagem atual das série MCMI

Um dos maiores escultores brasileiros, deixou uma extensa produção, entre obras tumulares, monumentos comemorativos e bustos de personalidades. Executou as estátuas que ornamentam o prédio do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o Monumento

E de sua autoria o monumento de Pedro Álvarez Cabral que se encontra no Rio de Janeiro, tendo uma cópia na em Lisboa, Portugal que também foi usada na moeda de 4000 réis da série do 4º Centenário do descobrimento.

a Carlos Gomes em Campinas, uma estátua de Dom Pedro I para o Museu Paulista da Universidade de São Paulo na cidade de São Paulo e uma estátua de Pedro Álvares Cabral. Parte considerável de seus trabalhos foram doados para a Pinacoteca do Estado e para o Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, onde seu último trabalho, um busto inacabado, está.

Desenvolveu inúmeros trabalhos em medalhas, sendo destaque o monumento reproduzido na moeda de 4 mil réis da série Comemorativa do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil.

Paulim Tasset

Na produção estrondosa das moedas de 1901 (as primeiras e únicas onde a era é expressa em algarismos romanos - MCMI), todas cunhadas fora do Brasil (Alemanha, Inglaterra, Áustria, França e Bélgica), entre as estrelas aparece uma discretíssima sigla PT, quase imperceptível, sigla do francês Paulim Tasset.

Nasceu em Paris em 15 de Novembro de 1839. Escultor, medalhista, estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Atuou como assistente de gravador na casa da moeda Monnaie de Paris, tornando-se gravador em 1869, sendo um dos mais importantes de sua época. A sua primeira exposição pública foi no Salon 1869. Foi cavaleiro da Legião de honra desde 1895, e membro da Société des Artistes Français. No Congresso Internacional de Numismática realizado em Bruxelas em 1910, presidiu a secção "Medalhas Modernas" mostrando grande competência.

Durante alguns anos, Tasset foi assistente de Albert Barre, Chefe-gravador da Casa da Moeda de Paris. A seu lado, preparava matrizes para moedas francesas, obtendo comissões de vários governos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Grécia, Haiti, Marrocos, Mônaco, Sérvia, Uruguai, Venezuela, República Dominicana, Holanda, entre outros. Tasset é considerado um dos melhores gravadores de medalha contemporâneo. A ele se deve a arte da técnica que tornou possível transformar um modelo de qualquer dimensão numa moeda de tamanhos inferiores. Entre suas numerosas obras se incluem retratos, peças comemorativas e medalhas de premiação. Faleceu em 1919.

A assinatura de Paulin Tasset aparece em moedas brasileiras de 1901

Contramarcas

"[...] vale assinalar que, com o correr dos tempos, tais carimbos e moedas particulares foram gradativamente deixando de circular, especialmente, a partir de 1901, quando da entrada em circulação de mais de 160 milhões de moedas de níqueis, nos valores de 100, 200 e 400 réis, o que, na época, constituiu na maior produção de moedas do mundo." (sic) MADEIRA, Benedito Camargo. A moeda através dos tempos. 2.ª ed. Pouso Alegre: Irmão Gino, 1993. p. 42.

Carimbo "Souza Guerra" aplicado sobre uma MCMI

Curiosidades

- Primeira moeda onde aparece o rosto da mulher da república
- Primeira moeda onde aparece o brasão das armas do Brasil
- Única moeda brasileira com o ano escrito em algarismo romano (MCMI)
- A palavra Libert na verdade seria libertas, entende-se que como o busto está em perfil, as outras letras (AS) ficariam ocultas.
- Primeira moeda a usar a grafia Brasil com o "S".

Quantidades

Foram cunhadas um total de 161.250.000 peças, a maior produção de moedas do mundo, na época

Peso e diâmetro: oficialmente as moedas possuíam as seguintes características:

Valor	Diâmetro	peso	espessura
400 réis	30mme	12 gramas	2,10mm
200 réis	25 mm	8 gramas	2,10mm
100 réis	21 mm	5 gramas	1,80 mm

Classificações nos catálogos

100 réis

CRMB*	Prober	Amato	Vieira	Bentes	Krause
1901-N-100	N-1827	V.054	N-54	659.01	**KM#** 503

200 réis

CRMB	Prober	Amato	Vieira	Bentes	Krause
1901-N-200	N-1828	V.055	N-55	653.01	**KM#** 504

400 réis

CRMB	Prober	Amato	Vieira	Bentes	Krause
1901-N-400	N-1829	V.056	N-56	645.01	**KM#** 505

(CRMB) Código de Referência das Moedas Brasileiras

Não citamos na referência acima a numeração do Catálogo da Coleção Numismática Brasileira, de Souza Lobo, página 214, numeração que recomeça como República, II parte do catálogo, ele também faz a classificação dessa série como sendo do 2º tipo da república, o primeiro tipo seriam os valores de 100 e 200 réis que substituíram as moedas que circulavam no império e passaram a ter os elementos da república o qual apresentamos abaixo, por ter numeração própria para cada peso dos valores conhecidos por ele, sem contudo identificar a origem quanto a Casa da Moeda que foi cunhada:

Número	Valor	Peso
--	400 réis	11,90 gr.
70	400 réis	12,30 gr.
71	400 réis	12,20 gr.
72	400 réis	11,75 gr.
--	200 réis	7,98 gr.
73	200 réis	8,00 gr.
74	200 réis	7,86 gr.
-	100 réis	5,03 gr.
75	100 réis	5,05 gr.
76	100 réis	4,82 gr.

Consta ainda a numeração de número 77 onde sita uma prova de cunho da moeda de 400 réis, com chapa mais fina, tendo 30mm e peso de 10,90gr.

Observações sobre os catálogos:

Embora no catálogo Bentes ter sido citado o bordo serrilhado e ondulado, todas as moedas apresentam de forma lisa, não tendo variação. Nos catálogos há menção de moedas com reverso horizontal, bem como classificação e valor para tais peças.

Também há menção em alguns artigos da falta da assinatura do gravador, mas fato que não pode ser comprovado em vista de ter sido gasto pelo tempo.

Todas as moedas são de cuproníquel (uma liga de 75% de cobre e 25% de níquel), tem o bordo liso e eixo reverso Moeda (EH)

Referência

Augusto Souza Lobo, Catálogo da Coleção Numismática Brasileira, 1908

Claudio Amato, Irlei S. Neves, Arnaldo Russo, Livro das Moedas do Brasil, 13ª Edição.

Jorge G.J.Dessart, Notas sobre as moedas de MCMI, Revista Numismática da Sociedade Numismática Brasileira, edição de 1951 e 1952, páginas 20-33.

Rodrigo Maldonado, Moedas Brasileiras, 2ª edição, 2014.

Madeira, Benedito Camargo. A moeda através dos tempos. 2.ª ed. Pouso Alegre: Irmão Gino, 1993. p. 42.

www.duiten.nl/brasil/brasil3.htm

www.pt.wikipedia.org/wiki/Rodolfo_Bernardelli

www.pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A9is

www.forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=54&t=80134

www.moedasdobrasil.com.br/catalogo.asp?s=24&xm=174

www.detalhesleiloes.com.br/

www.brasilmoedas.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/0/2/02915_cat680_4000reis_1900_ar_rev.jpg

www.de.wikipedia.org/wiki/Gustav_Selve

Novas moedas integradas à ocupação holandesa do Brasil

Rodrigo de Oliveira Leite
Vice-presidente da AVBN e
diretor-bibliotecário da ABN

No recente artigo publicado na Revista Moeda de Outubro/Dezembro de 2013, o numismata e engenheiro Antônio Miguel Trigueiros, traz à luz documentos que provam a cunhagem de moedas para circulação na ocupação holandesa do Brasil. Por se tratar de um assunto muito importante para a numária nacional, O NVMISMATA repercute essa descoberta feita pelo Sr. Trigueiros.

Abaixo segue o documento que prova a intenção de circulação no Brasil de tais emissões:

Arquivos Nacionais de Haia - Estados Gerais - n.º de acesso 01:01:02 – inventário n.º 3200 (pág. nr. e data) - (leitura, interpretação e tradução para inglês de um resumo das decisões por Albert Scheffers)

Pp. 686 v.– 687: 1641, Novembro 8

Mestres da Moeda de Deventer e de Zwolle - Moeda (na margem)

«[Na reunião dos Estados Gerais de 08 de Novembro de 1641] foi lido o relatório escrito dos conselheiros e mestres gerais das casas de moeda (...), que foram visitar as várias Casas da Moeda, para se informarem sobre se algum dos mestres moedeiros das casas de moeda das Províncias Unidas recebeu permissão dos seus mestres para aumentar o "remédio" na produção das moedas, além daqueles estabelecidos nas instruções dos Estados Gerais ao mestre geral das Moedas Gerais de 1606. O relatório menciona várias irregularidades que eles viram nas diferentes casas de moeda. Uma dessas irregularidades era que os mestres das casas da moeda de Deventer e de Zwolle cunharam peças de ouro na forma, efígie [gravura], peso e liga do Portugaleser, destinado a ser exportado para o Brasil, onde acredita-se que irá circular por 75 florins, enquanto o teor de ouro não vale mais do que cerca de 50 florins. Após discussão, foi decidido enviar aos prefeitos de Deventer e Zwolle uma ordem forte, para que os cunhos desses Portugaleser sejam retirados imediatamente»

Abaixo estão catalogadas as moedas cunhadas para circulação no Brasil pelas províncias de Deventer e Zwolle em 1640 e 1641, de acordo com a classificação do sr. Trigueiros.

Os três exemplares cunhados em Zwolle para o Brasil se encontram no Real Gabinete de Moedas de Haia, no Museu da Cidade de Amsterdã e na Coleção do Banco Espírito Santo. O último exemplar, que hoje

Deventer (1640) – 75 Florins 1640 (exemplar único)

Zwolle – 75 Florins 1641 (os três exemplares conhecidos)

está na Coleção do Banco Espírito Santo, foi achado no Brasil, e sua história pode ser traçada até a década de 1970, quando foi adquirida pelo colecionador Leoni Kaseff, que mais tarde a vendeu ao famoso colecionador português Carlos Marques da Costa, e hoje pertence à Coleção do Banco Espírito Santo. Além disso, temos outra evidência da circulação dessas peças no Brasil, conforme foto a seguir.

Zwolle – 75 Florins 1641 com carimbo IOU (10$000) coroado de 1646
Cópia em Chumbo

Acima temos uma foto de uma cópia em chumbo de uma "quarta moeda" conhecida cunhada em Zwolle, que existia numa coleção portuguesa até ser roubada pelos invasores franceses durante as Guerras apoleônicas no século XIX, sobrevivendo apenas essa cópia em chumbo. Assim, essa peça, cunhada para o Brasil, deve ter retornado para Portugal devido ao comércio com sua colônia, sendo contramarcada lá em Portugal para valer 10.000 Réis.

Assim, temos as seguintes peças catalogadas cunhadas na Holanda para circulação no Brasil:

DEVENTER

- 75 Florins 1640: Museu Histórico de Deventer

ZWOLLE

- 75 Florins 1641: Real Gabinete de Moedas de Haia
- 75 Florins 1641: Museu da Cidade de Amsterdã
- 75 Florins 1641: Coleção do Banco Espírito Santo
- 75 Florins 1641 c/ Carimbo IOU coroado (10$000) de 1646: Biblioteca Nacional – Lisboa

Somando, portanto, dois tipos, com 5 peças conhecidas. Fica o agradecimento ao Eng. Trigueiros por nos brindar com a sua pesquisa e lançar luz à essa emissão desconhecida de nós, brasileiros.

Quem sabe tenhamos alguma dessas peças aqui no Brasil aguardando serem descobertas?

Referências

O artigo completo do Eng. Antônio Miguel Trigueiros pede ser lido em seu site de numismática, junto com vários outros artigos de sua autoria em www.estudosdenumismatica.org.

O carimbo geral no 75 réis

Rogério Bertapeli

Quando iniciei na numismática sempre quis aprender mais, a curiosidade foi à alavanca do meu começo na numismática. Comprei catálogos, li, perguntei a quem conhecia, e achei que tudo sobre estes assuntos era conhecido. Se eu não sabia, não tinha ido a fonte correta.

Com o tempo aprendi que há assuntos nebulosos, que nem todos concordam, versões diferentes, conflito de opiniões. Em alguns casos geravam discórdias ferrenhas. Aprendi a escutar muito, conhecer todas as opiniões, suas fontes e tecer a minha própria opinião sobre o assunto. Muitas vezes tive que rever a mesma, aceitar uma nova visão, mas sempre aceitei a versão que se mostrava concreta.

Neste processo sempre me espantou o conhecimento de Kurt Prober, muitos de seus livros são difíceis de achar, caros, raros, mas com o tempo consegui ir lendo um e outro. Ele é considerado uns dos maiores conhecedores da Numismática do Brasil, de gênio difícil, mas de conhecimento inconteste.

Consegui há pouco tempo seu catálogo de Cobre, animado com o assunto e com algum tempo livre, pesquisei o cobre em periódicos digitalizados pela Biblioteca Nacional, quem sabe acharia algo novo. Para meu espanto quase tudo que li sobre o cobre nestes periódicos, não mudava em nada o que Prober e outros falavam. Creio que sua fonte seria a mesma, Leis e Jornais de época. Mas mesmo assim achei curiosidades interessantes.

Um destes fatos foi sobre o Carimbo Geral, creio que muito o que se fala hoje são interpretações parciais dos fatos, uma imagem completa não é muito conhecida por muitos. Lendo muitos jornais de época, cheguei a seguinte conclusão de fatos.

O problema do cobre falso gerou o recolhimento do cobre que começou em 1833, o carimbo geral só começou em 1835 e neste período discutiu-se muito como seria a carimbagem, se reduzindo a um quarto ou a metade do valor, decidiu-se por fim reduzir a metade do valor (em relação às moedas da Casa da Moeda do Rio de Janeiro). Esta demora foi o que gerou as carimbagens do Pará, Ceará e Maranhão. O cobre recolhido e a necessidade de troco e dinheiro, fizeram as províncias carimbarem por conta própria o cobre e o colocarem em circulação. No caso do Maranhão, a carimbagem de M/V, M/X e M/XX foram a um quarto do valor. A diferença em relação à Cuiabá e Ceará, gerou o carimbo M

« Da moeda de cobre actualmente em deposito e que se receber no novo troco, o Governo fará quanto antes marcar á punção somente a emittida no Rio de Janeiro com o valor de 80, 40 e 20 rs. em algarismo, para ser dada em troco, reduzida á metade do seu valor nominal. Nas provincias de Goyaz e Matto Grosso, na falta daquella moeda, será marcada e dada em troco pela 4ª parte do seu valor nominal, a moeda n'ellas emittida, não podendo correr fóra das mesmas Provincias (art. 8º).

Trecho para carimbar somente moedas do Rio

no reverso, para equilibrar os valores com as outras províncias, ou seja, à metade.

Muito bem, veio então o Carimbo Geral, suas regras eram gerais e não muito claras gerando más interpretações, mas seus objetivos eram:

- Retirar o cobre falso de circulação.
- Padronizar o valor do cobre pelo seu peso, reduzindo os diversos valores e pesos diferentes.
- Retirar muito do cobre em circulação, e reduzir seu uso ao troco.

As regras eram para carimbar as moedas pelo seu peso, e não valor, tendo como padrão o cobre do Rio. Então as moedas de 40 réis Cuiabá, que tinham peso equivalente às peças de 20 réis do Rio, levariam carimbo de 10 e não de 20.

Outro fato era que nem todo cobre deveria ser carimbado, os jornais de época esclarecem que deveria ser carimbado somente o cobre do Rio, o resto deveria ser cortado depois de recolhido, quando verdadeiro, pois o falso seria cortado e devolvido ao dono. Isso era possível pois do cobre recolhido, quando verdadeiro, 5% do valor ficaria como taxa pelo serviço, 50% do valor seria dado em cédulas, e 45% do valor seria em cobre já carimbado, vindo inicialmente do cobre já recolhido desde 1833.

Nas províncias onde o cobre do Rio não fosse suficiente para a troca, era permitida a carimbagem do cobre provincial, mas com o valor equivalente ao peso, não ao valor. Daí vem um ponto que hoje gera dúvidas. A carimbagem das moedas de 75 réis (e por conseqüência o 37 ½ réis) era oficializada por esta ordem em relação à carimbagem ao peso ou não? Prober dizia que os 75 réis quando carimbados, assim o foram por má interpretação da Lei, mas só fala isso, sem entrar em detalhes. Já hoje alguns dizem que a carimbagem era legal por esta interpretação da Lei de carimbar pelo peso, o que é razoável.

Mas por acaso acabei achando um exemplar do CORREIO OFFICIAL do Rio de Janeiro de 16 de março de 1836, cujo texto reproduzo abaixo:

"Goyas – Respondendo que dos Carimbos remetidos em 14 de Dezembro, só os de 20 réis e 10 réis poderão ter uso para punçar as moedas de cobre emitidas em Goyas e Matto Grosso, sendo os de 40 réis exclusivamente empregados na punção da moedas de 80 réis emitidas no Rio de Janeiro; não devendo ser aproveita-

N. 110.—FAZENDA.—Em 22 de Fevereiro de 1836.

Dando explicações ácerca dos carimbos remettidos para a punção do cobre nas Provincias de Goyaz e Mato Grosso.

Illm. e Exm. Sr.—Como nesta o occasião se remettem á Thesouraria dessa Provincia exemplares do Regulamento expedido em 4 de Novembro de 1835 para a boa execução da Lei de 6 de Outubro do referido anno, apenas me resta a responder ao officio de V. Ex. de 30 de Dezembro ultimo n.º 70 que, dispondo o art. 8.º da Lei citada que na falta de moeda de cobre emittida no Rio de Janeiro seja marcada e dada em troco pela quarta parte do seu valor a emittida nessa Provincia, e na de Mato Grosso; claro he que dos carimbos que acompanhárão a ordem de 14 de Dezembro sob n.º 62 só poderão ter uso para punçar estas ultimas moedas, os de 20 e 10 réis, sendo o de 40 réis exclusivamente empregado na punção das moedas de 80 réis emittidas no Rio de Janeiro, que por ventura possão circular nessa Provincia; não devendo ser aproveitadas as antigas moedas de 75 réis as quaes, sendo verdadeiras, serão depois de resgatadas inutilisadas.

Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Fevereiro de 1836.—*Manoel do Nascimento Castro e Silva.*—Sr. Presidente da Provincia de Goyaz.

das as antigas moedas de 75 réis, as quais sendo verdadeiras, serão inutilizadas depois de resgatadas."

No texto se esclarece o uso dos carimbos de 10 e 20, e se especifica a inutilização das moedas de 75 réis (e por conseqüência as de 37 ½ réis). Procurando um pouco mais, achei a Ordem Número 110 de 22 de Fevereiro de 1836 que explica o fato.

Esta Ordem esclarece diversos pontos que devem ter gerado dúvidas na época, e hoje nos dá certeza que por Lei, as peças de 75 réis não deveriam ser carimbadas, havia ordem explícita contra isso. Daí fica a pergunta, se não deveriam ser carimbadas, como estas peças aparecem carimbadas? Bem, vamos excluir a possibilidade de carimbos falsos, não que não possam existir, pois onde há demanda aparecerão os inescrupulosos que a suprirão por meio de carimbos falsos, mas por que são relatados há muito tempo, e existem efetivamente.

Então, como foram carimbadas? As possibilidades são muitas. Os discos de 75 réis seriam os mesmos dos de 40 de Cuiabá e Goiás, a má interpretação das regras da chegada dos carimbos até a vinda da Ordem esclarecendo o fato podem ter gerado peças carimbadas, o volume de cobre carimbado era enorme, e algum sempre pode ter acabado carimbada, mesmo com ordem contra. E se o leitor for bom matemático, já pode ter feito a conta. Deveria voltar ao dono do cobre recolhido, 45% do valor recolhido em moedas já carimbadas. Como o carimbo reduzia a 50% as do Rio e Bahia e 25% as das províncias, nas próprias províncias provavelmente nem carimbando 100% das moedas entregues haveria o valor total para se devolver, esta diferença deveria ser fechada com o cobre já recolhido, o qual em teoria estaria disponível para fechar a conta. Claro, nas trocas iniciais o cobre entregue seria o já carimbado, recolhido desde 1833, o recolhido no momento seria carimbado posteriormente e usado em outro momento. Quem sabe em algum dos diversos locais de carimbagem não faltou cobre, e as peças de 75 réis acabaram carimbadas para suprir esta falta, mesmo contra as ordens? Existe ainda o fato que a carimbagem durou até 1837 oficialmente, mas achei neste mesmo periódico ordens de carimbar cobre no Rio Grande do Sul em 1840! Quem diz que nestas carimbagens tardias, as regras foram todas seguidas?

São muitas as possibilidades das origens dos carimbos gerais nestas peças, a maioria suposições, mas possíveis. Ao menos está comprovado o fato, peças de 75 e 37 ½ réis por lei não deveriam ser carimbadas, a regra de carimbar pelo peso não se aplicava a elas.

VOLUME VI. NUMERO 61.

CORREIO OFFICIAL.

Subscreve-se na TYPOGRAPHIA NACIONAL e na Loja de Livros do Sr Eduardo Laemmert, rua da Quitanda N. 139, a 12$ rs. por anno, e 6$000 réis por semestre.

A TYPOGRAPHIA se incumbe de remetter os Correios aos Subscriptores das Provincias.

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1836.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Expediente do dia 9 de Março.

Portaria revertendo ao Parocho da Freguezia da Guaratiba o Mappa que acompanhou o seu Officio de 29 de Fevereiro passado, dos Baptismos, Casamentos e Obitos nella occorridos desde 2 até o ultimo do referido mez, para que o organise, na conformidade do modelo que para esse fim se lhe enviou, e que ora se lhe remette por copia, attenta a possibilidade do descaminho do original.

Aviso ao Presidente do Rio de Janeiro, participando-lhe que tendo sido nomeado o Tenente Luiz Carlos da Costa Lacé, para o lugar de Ajudante do Inspector das Obras Publicas do Municipio da Corte, cumpria em consequencia que aquelle Official fosse desonerado do cargo de Instructor das Guardas Nacionaes, em que se acha empregado na dita Provincia,

Portarias para que nas Fartalezas do Registo deste Porto se não ponha embaraço algum aos Portuguezes João Pereira de Macedo, com sua mulher e dous filhos menores; e Joaquim Pereira de Macedo, que fazem viagem para a Cidade do Porto; e ao Subdito Brasileiro Fernando José da Cunha, com 4 filhos menores, que vai para a mesma Cidade.

Portaria mandando lançar o Habito da Ordem de Christo a Francisco Rodrigues Nunes, cuja Mercê lhe foi conferida por Decreto de 5 de Abril de 1826.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Expediente do dia 3 de Março.

Aviso ao Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, para fazer executar a sentença que condemnou á pena ultima o preto Marianno, escravo do Barão de Jaguary; e advertir ao Juiz de Direito interino da Cidade de Pelotas, que as copias de taes sentenças devem ser escriptas pelo seu proprio punho, como determina o Artigo 3.º da Lei de 11 de Setembro de 1826.

Idem ao Sr. Ministro da Fazenda, acompanhando a Folha dos Ordenados e gratificações que vencêrão o mez passado os Desembargadores, e mais Empregados da Relação desta Cidade, a fim de ordenar o seu pagamento.

Idem ao Conselheiro Official Maior desta Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, participando-lhe que, á vista da sua informação, foi concedida a licença por vinte dias, que pedio o Ajudante do Porteiro da mesma Secretaria Gaspar José de Mattos Pimentel, para tratar de sua saude.

Idem ao Conselheiro Presidente da Relação da Corte, communicando-lhe que foi nomeado o Desembargador Nicolao da Silva Lisboa, para substituir o Auditor Geral da Marinha, durante a prorogação de licença que este obtivera.

Idem ao Sr. Ministro da Marinha, communicando-lhe a nomeação supra.

Idem ao Commandante Superior interino da Guarda Nacional deste Municipio, para mandar receber no Arsenal de Guerra o correame que requisitou para a Companhia da Ilha de Paquetá.

Idem idem, participando-lhe que o requerimento de José da Costa Ferreira, em que pedia ser exonerado do posto de 2.º Sargento da 6.ª Companhia do 3.º Batalhão, por pertencer á lista da reserva, e sobre que informara, teve o seguinte despacho — Não sendo expresso na Lei que os Guardas Nacionaes da reserva não possão ser votados para Officiaes; e reconhecendo pelo contrario a Resolução de 25 de Outubro de 1832 no Art. 23, que os Officiaes dos extinctos Corpos de Milicias, apesar de pertencerem á reserva pelo Art. 8 º § 6 º possão ser eleitos Officiaes, accrescendo a pratica constante da informação do Commandante Superior em favor desta opinião, não ha que deferir ao Supplicante, em quanto a Lei não for declarada pelo Poder competente.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 22 de Fevereiro.

Rio Grande do Sul. — Participando ao Inspector da Thesouraria, que José Vicente Garcez Trant, Inspector da Alfandega de Porto Alegre, obteve licença, na forma do Decreto de 20 de Junho ultimo, para se demorar hum mez na Capital do Imperio

Dito, que José Simeão de Oliveira, recebeo 100$ réis por conta dos Ordenados a que tem direito como Commissario Pagador da extincta Thesouraria das Tropas da Provincia; os quaes lhe deverão ser descontados quando se lhe pagarem seus vencimentos.

Dito, que reverte para a dita Provincia o Escipturario das Mesas de Diversas Rendas da Cidade do Rio Grande e Villa de S. José do Norte, João Antonio da Silva Machado, que foi pago dos seus vencimentos até o ultimo de Janeiro ultimo, á razão de 400$000 réis annuaes

Goyaz. — Respondendo que dos carimbos remettidos em 14 de Dezembro, so os de 20 réis e 10 réis poderão ter uso para punçar as moedas de cobre emittidas em Goyaz e Matto Grosso, sendo os de 40 réis exclusivamente empregados na punção das moedas de 80 réis emittidas no Rio de Janeiro; não devendo ser aproveitadas as antigas moedas de 75 réis, as quaes, sendo verdadeiras, serão inutilisadas depois de resgatadas.

Circular ás Thesourarias das Provincias, acompanhando exemplares do Regulamento de 4 de Novembro do anno findo, que se lhes remettem para execução da Lei de 6 de Outubro do mesmo anno.

Rio de Janeiro. — Ao Administrador da Mesa de Diversas Rendas, para acceitar a demissão que deo Domingos Antonio Teixeira, de qualificador de assucar; e, para supprir esta falta, e haver por parte da Fazenda Nacional hum Fiscal naquella qualificação, foi nomeado o Escripturario da mesma Repartição Pedro José Pinto de Siqueira, o qual servirá conjunctamente com o qualificador que estiver de mez; vencendo a gratificação de 400$ réis annuaes.

Pernambuco. — Ao Presidente, approvando o haver encarregado a escolha da moeda de cobre recolhida ao ex-Thesoureiro das Contribuições Patricio José Manso, com a gratificação mensal de 25$ réis, sendo authorisado para nomear, sob sua responsabilidade, os operarios que fossem necessarios, vencendo os escolhedores da moeda 800 réis diarios, e os serventes 400 réis.

Dia 23. — Rio Grande do Sul. — Devolvendo o requerimento que havia vindo informado de Desiderio Antonio de Oliveira, que pede demissão do Emprego de Escrivão da Alfandega da Cidade de Porto Alegre.

Para que o Presidente tome na consideração que merecer o requerimento de Boaventura da Costa Torres, que pede o Lugar de Feitor Conferente da Alfandega da Cidade do Rio Grande e Villa de S. José do Norte

Minas Geraes. — Para que na Thesouraria se pague ao Contador aposentado João Joaquim da Silva Guimarães, o Ordenado por inteiro, que, na forma do Art. 95 da Lei de 4 de Outubro de 1831, lhe compete, por ter mais de 25 annos de serviço.

Rio de Janeiro. — Ao Sr. Ministro do Imperio, remettendo o requerimento do Visconde de Mirandella, em que pede a continuação da Pensão de 150$ réis.

Ao Director da assignatura das Notas do Novo Padrão, para, na conformidade do Regulamento de 4 de Novembro de 1835, Art. 32, fazer repetir os annuncios de que se está fazendo a substituição das sobreditas Notas pelos Conhecimentos e Sedulas emittidas, em virtude da Lei de 3 de Outubro de 1833; e que estando esta operação mui lenta, o Governo brevemente marcará o dia em que deve acabar o troco, e então os portadores terão de soffrer a perda gradual de 10 por cento, como determina o Artigo 5.º da Lei de 6 de Outubro.

Ao Administrador da Mesa de Diversas Rendas, exigindo huma relação de todas as Embarcações que no anno passado se despachárão para a Costa d'Africa, com a declaração dos Portos, Nações a que pertencem, e nomes dos Mestres e dos Proprietarios; e, sendo possivel, a residencia destes; e outrosim, outra relação das que tem sahido ja este anno, com as mesmas declarações.

Dia 24. — S. Paulo. — Para que a Thesouraria continue a pagar 200$ réis, legalmente destinados para casas do Bispo daquella Diocese.

Rio Grande do Sul. — Para que o Inspector da Thesouraria faça indemnisar os Cofres Geraes da importancia do Ordenado que o Thesouro pagou ao Secretario do Governo daquella Provincia Germano Francisco de Oliveira, respectivo aos mezes de Outubro de 1835 ao ultimo de Março proximo futuro, á razão de 1:800$ réis annuaes.

Circular aos Presidentes das Provincias, recommendando-lhes a stricta observancia do Artigo 212 do Regulamento das Alfandegas do Imperio, em que se marca o modo porque as Authoridades locaes devem proceder a respeito das Embarcações que, em lugares onde não ha Alfandegas, desembarcão mercadorias que ainda não tem pago os direitos de consumo, sendo as dispozições daquelle Artigo o meio mais proficuo a prevenir o extravio que por semelhante modo costuma praticar-se; e que os Juizes de Paz, por occasião de passarem o Cargo a outro, transmittão a este a recommendação suppra.

Rio de Janeiro. — Ao Sr. Ministro do Imperio, sollicitando esclarecimentos exigidos pelo Presidente do Rio de Janeiro, em seus Officios de 15 de Janeiro e 6 de Fevereiro deste anno, ácerca das despezas com o canal da Pavuna.

Ao Administrador da Mesa de Diversas Rendas. — Constando que algumas pessoas, com os despachos que fazem de huma pipa de aguardente, extravião os direitos de muitas, pela fraude de vasarem o liquido e de novo encherem o mesmo casco, por ter este a marca de sahida do Trapiche: Ordeno ao Sr. Administrador da Mesa de Diversas Rendas, que expeça as suas ordens para serem apprehendidas, do 1.º de Março do corrente anno em diante, todas as pipas de aguardente que forem encontradas sem despacho, ou com elle, não sendo a sua data do mesmo dia em que forem en-

Imagem do CORREIO OFFICIAL

Moedas comemorativas ao Centenário da República do Brasil (1822 – 1922)

Ajax Slobodian Motta

As moedas brasileiras que sempre exerceram um grande fascínio pela sua diversidade e beleza desde os primórdios de sua cunhagem no país abraçam um grande universo de interesses, sejam eles por temas, metais, valores, épocas, etc.

Algumas delas, porém, possuem algumas características adicionais que as tornam ainda mais peculiares e requisitadas pelos numismatas apaixonados.

Um destes casos foi o que ocorreu com as peças alusivas ao Centenário da República do Brasil (1822-1922) que originariamente seriam cunhadas em peças de 500, 1.000 e 2.000 Réis em prata; mas que devido a uma série de problemas fiscais daquele governo, o aumento da inflação, e ainda, a substancial queda nos preços do café inviabilizaram o Decreto 4182 de 13 de novembro de 1920, que inicialmente as autorizava.

Somente em agosto de 1922 o novo Decreto 15.620 autorizou a cunhagem apenas das moedas de 500 e 1.000 réis, mas estas em liga de cupro-alumínio no lugar de prata. Quando da confecção dessas peças, atrapalhados pela correria em tempo exíguo, ocorreu um erro primário na gravação do modelo em gesso, e este, passando despercebido culminou com parte dessas moedas liberadas à circulação, para o posterior deleite de muitos colecionadores.

Sabe-se que à época o gravador italiano naturalizado brasileiro, Augusto Giorgio Girardet, trabalhou na casa da moeda e foi considerado o grande responsável pelo esquecimento da retificação nos modelos de gesso das moedas de 500 e 1.000 réis; sendo assim enviados para a fabricação dos cunhos e sequente cunhagem das mesmas, que saíram grafadas BBASIL no lugar de BRASIL.

Tal episódio foi decisivo para o afastamento do Girardet da casa da moeda, fato que ele já não estava sendo bem visto pelos dirigentes daquela casa pela sua postura autoritária e posteriormente seguida de reiterados pedidos de reforma na seção de gravuras, a qual julgava indis-

1.000 RÉIS

36 – 1922 – D. PEDRO I – .... Cr$ 10.000
37 – 1922 – D. PEDRO I. – .... Cr$ 2.000
38 – 1922 – D. PEDRO I. – reverso invertido .... Cr$ 100.000
39 – 1922 – D. PEDRO I. – reverso horizontal à direita ...... Cr$ 40.000
40 – 1922 – D. PEDRO I. – reverso horizontal à esquerda .... Cr$ 40.000
41 – 1922 – D PEDRO. I – BBASIL .... Cr$ 40.000
42 – 1922 – D PEDRO.I – BB corrigido para BR – .... Cr$ 40.000
43 – 1922 – disco fino .... Cr$ 10.000

pensável para o melhor desenvolvimento dos seus trabalhos.

Errando em um momento tão importante, ou seja, de uma moeda histórica e comemorativa para o País, finalmente encontraram um substancial motivo para afastá-lo das oficinas da Casa da Moeda, e o fizeram.

Num primeiro momento as moedas que já haviam sido cunhadas e que ainda não haviam sido liberadas à circulação foram corrigidas peça a peça, no entanto, a literatura a este respeito é muito escassa.

No Catálogo J.Vinicius existe a interessante observação, que além do erro BB o ponto de D.Pedro I foi colocado errado D.Pedro.I nas BB e quando foram corrigidas de BB para BR, além do R ter ficado com as "pernas curtas", o ponto entre Pedro.I continuou, sendo que este ponto é de grande utilidade para reconhecimento de moedas que foram corrigidas na Casa da Moeda, diferenciando-as das cunhadas posteriormente, em um novo cunho.

Importante lembrar que o mesmo erro verificado nas moedas de 1.000 réis, ocorreu igualmente nas moedas de 500 réis.

Com as moedas de 2.000 réis já não houve tal problema, visto que foram cunhadas em prata e somente algum tempo após esse episódio deliciosamente lamentável.

E, portanto, estamos em uma temporada de caça aberta a essas peças bem escassas (principalmente as de 500 réis) que podem estar perdidas em meio a inúmeras peças de bronze-alumínio de época, mas que se identificadas, certamente merecerão posição de destaque em nossas coleções.

Referência

As moedas do Brasil- E.V. Cafarelli / Fragmentos de internet em Fóruns Numismáticos, Catálogo J.Vinícius.

Breve relato sobre a história do dinheiro

Ajax Slobodian Motta

Muito já se falou sobre esse assunto, mas sempre é bom relembrar aos mais experientes e dar um oxigênio aos novos numismatas que desesperadamente procuram ver e vivenciar um pouco mais da nossa escassa literatura sobre o assunto.

A necessidade do dinheiro surgiu quando o homem passou a viver em grupos e a trabalhar a terra, obtendo uma produção maior àquela que o grupo era capaz de consumir. As primeiras operações passaram a exigir um denominador comum para as mercadorias trocadas.

Alguns produtos, mais valorizados passaram a funcionar como parâmetro de trocas, sendo eleitos moeda-mercadoria. Moedas como o sal que deu origem à palavra salário e era usado em forma de tabletes, também o gado do qual deriva a expressão pecúnia, onde na Grécia de Homero (século VIII a.C.), por exemplo, fazia-se contas tomando os bois como parâmetro: uma mulher valia de vinte a quarenta cabeças de gado; um homem cem cabeças. E, ainda, os cauris, conchas usadas como dinheiro, entre muitas outras formas comercialização.

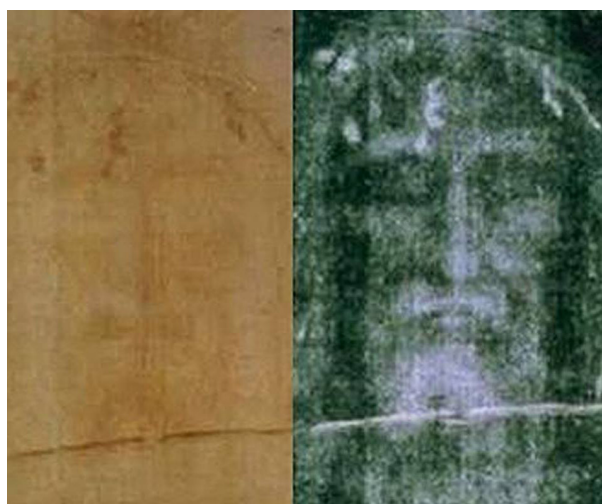
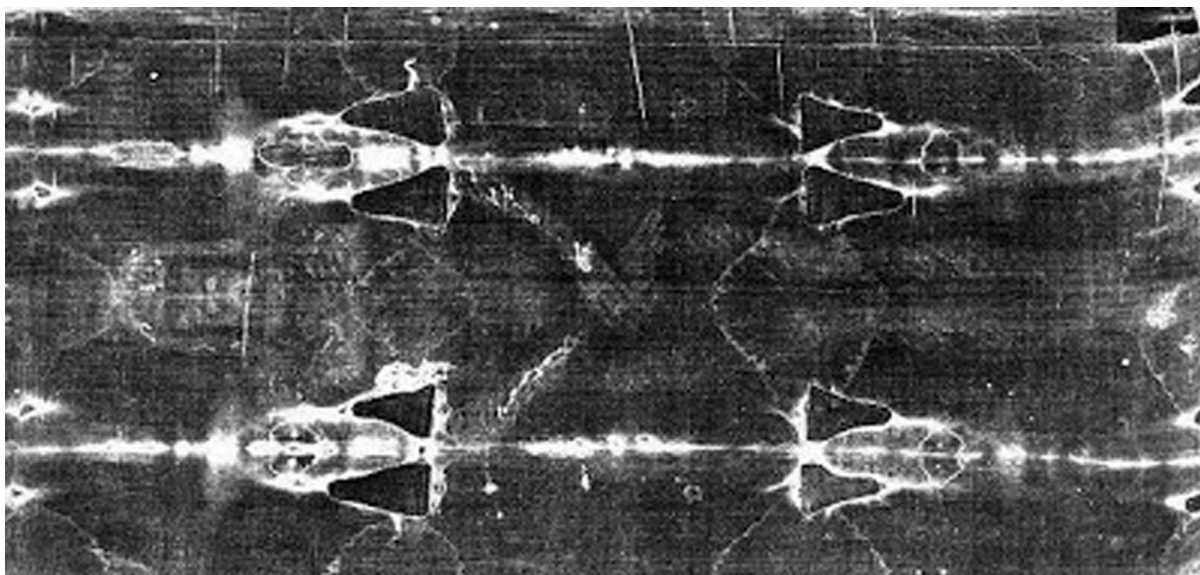
Quando o homem passou a dominar os metais, fabricando suas armas e utensílios, também passou a fabricar as formas primitivas de moedas reproduzindo o aspecto dos instrumentos utilizados para trabalhar a terra (moedas faca, enxada, etc.); e que, grandemente motivado por sua utilidade, durabilidade e divisibilidade, tornou-se rapidamente entre as culturas que o conheciam, o principal padrão de valor. Além disso, por meio da observação das moedas é possível conhecer um pouco da história, da arte, da economia e dos costumes do país que as emitiu. De certa forma, a história da humanidade está escrita nas moedas: basta aprender a interpretar os elementos que as compõem !

Um dos grandes momentos registrados foi quando do aparecimento do Santo Sudário, que há tempos tem interessado e intrigado os devotos cristãos. O Sudário de Cristo teria, realmente, se originado na Judéia, à época da crucificação, ou na verdade foi tecido e pintado nos tempos atuais? UMA MOEDA NO OLHO. A numismática foi chamada para ajudar a desvendar este enigma. Sobre o olho direito da figura marcada no Santo Sudário existe uma sombra. Análises mostraram que a mancha não se originava de uma mancha de sangue, como se supunha, mas da sombra de uma moeda. E, de fato, no passado fechava-se o olho direito dos mortos com uma moeda, muitos ainda se lembram disso.

A pergunta era: de qual moeda se tratava? Tornou-se importante realizar a identificação, pois sua época de cunhagem poderia trazer indícios sobre a idade do Santo Sudário.

Após minuciosos e exaustivos exames, alguns estudiosos afirmaram tratar-se na verdade de uma pruta judaica, cunhada entre os anos 29 e 32, quando o romano Pôncio Pilatus, o crucificador de Cristo, governava a Judéia. Ampliações fotográficas revelaram que a moeda deixou impresso no tecido as letras CAPOC juntamente com a imagem do lituus, um bastão recurvo, tradicionalmente usado por sacerdotes romanos e presentes nas moedas mandadas cunhar por Pôncio Pilatus. CAPOC é a parte final da legenda TIBEPIOY KAICAPOC, "Tibério César". Além disso, o homem crucificado deveria ser um judeu, uma vez que os romanos não podiam ser submetidos a tal punição.

Os sistemas monetários metálicos, com moedas de ouro, prata e cobre, perduraram até o século XIX, quando se iniciou o uso de cédulas em substituição aos metais nobres que se tornaram muito valorizados. As

Pruta judaica, cunhada entre os anos 29 e 32

Imagens do Santo Sudário e o local onde estaria a imagem da moeda

primeiras cédulas eram chamadas emissões representativas, por possuírem lastro metálico, principalmente o ouro. Seguiram-se as emissões fiduciárias, com lastro inferior ao total emitido. Finalmente é adotada a moeda, emitida pelo Estado e garantida pelo "Patrimônio Nacional".

Além disso, como um Hobby, proporciona grande satisfação e permite tanta variedade de escolha, pois todos os países do mundo emitem moedas e cédulas. Podem-se formar excelentes coleções com peças da antiguidade, medievais, renascentistas ou mesmo modernas por tema, metal, época, etc. Existem moedas das mais variadas formas: redondas, retangulares, quadradas, fendidas e furadas. Além de platina, prata, ouro, bronze e cobre, todos os tipos de metais foram empregados na cunhagem, inclusive os menos nobres como estanho, zinco, alumínio e ferro. Já foram feitas até mesmo moedas de porcelana, madeira e couro, principalmente nas épocas de guerra onde os metais eram todos destinados à fabricação de armas e munições. Eram situações de emergência usadas para contornar o problema de escassez. A solução mais freqüentemente usada na história foi a de cortar as peças em diversos pedaços, conhecidas como macuquinas; sem dúvida um modo econômico de multiplicação do dinheiro, ou mesmo as contramarcas/recunhos, que em determinado momento alteravam o valor e ou identidade das peças. Em tempos de guerra e ou hiperinflação, além da eventual falta de metal para cunhar moedas, estas também costumavam desaparecer de circulação, entesouradas ou remetidas para o exterior. Diante de situações dessa natureza, a humanidade recorreu e ainda recorre a alternativas, reativando o antigo sistema de trocas, como nos tempos primitivos, ou mesmo de fabricar moedas com outros materiais, a exemplo do couro, porcelana ou madeira e atualmente até em acrílico. Os alemães,

para citar um caso, emitiram logo após a primeira grande guerra mundial peças de porcelana em vários valores (notgeld – moedas de necessidade), a mais famosa delas pela perfeição foi a cerâmica de Meissen.

Também, em termos de moedas, as dimensões são variadíssimas: há moedas liliputianas, denominadas "cabeças de alfinete" pesando 65 mg e cunhadas em ouro, ou, peças gigantescas, como os 10 dalers suecos de cobre, cunhados em 1658, que chegam a pesar mais de 10 kg.

A divisibilidade do dinheiro permite que os valores sejam ajustados às diferentes operações de compra e venda, de acordo com as necessidades.

Hoje cada país possui o seu sistema monetário, composto de cédulas e moedas de diversos valores, cuja circulação é oficialmente aceita dentro de seu território. A partir da unidade monetária do país, são estabelecidos valores mais elevados para as cédulas, e divisionários, para as moedas de troco.

O dinheiro tem as feições de seu país. A sua identidade está impressa e representada pelas inscrições nas moedas e cédulas. **A moeda é considerada o menor monumento arquitetônico representativo de um povo ou país.** O nome do país, seu brasão ou escudo de armas, seus vultos históricos, monumentos, fauna ou flora, recursos econômicos e tipos humanos regionais trazem ao dinheiro o poder de divulgar e perpetuar a sua cultura. Mas, a exceção já existe, com a chegada do EURO, inicialmente um grupo de doze países europeus unificou suas moedas em um padrão único. Durante séculos as pessoas vêm tentando construir uma Europa unificada, Napoleão Bonaparte tentou fazer isso por meio da força, Adolf Hitler procurou fazer o mesmo, também à força e agora tudo foi feito dependendo apenas da união de vontades. O êxito da União Européia é, provavelmente, uma das grandes questões históricas desse novo século. Entretanto há um ponto essencial, de vida ou morte: será que a união do Continente conseguirá de fato evitar novas guerras?

E o advento dos cartões de crédito? O dinheiro continuará circulando e com certeza as moedas continuarão com o seu poder divisionário.

E as chamadas emissões "paralelas"? A autenticidade do dinheiro resulta de um conjunto de condições que dificultam ou impedem em grande parte as adulterações e falsificações.

A segurança das cédulas, inicialmente foi centrada nos processos de emissão, mas com o tempo, foi deslocada para a própria cédula, através da evolução da tecnologia de fabricação. Foi uma sucessão de dispositivos de segurança, tornando-se cada vez mais sofisticados.

Hoje, não só a faculdade emissora como a preservação da autenticidade do dinheiro em circulação cabe ao Estado, sendo a falsificação do dinheiro um crime previsto no Código Penal. Muitos paises adicionam este aviso às próprias cédulas, mas esse tema é sempre um prato cheio para os colecionadores e estudiosos.

Normalmente, quando se fala em numismática, vem à mente uma série de atividades, mas quase nunca uma profissão. Nela se identificam o hobby, a cultura, o investimento; no entanto é quase desconhecida a possibilidade de constituir um terreno de estudos, campo para uma carreira acadêmica ou para uma profissão.

A numismática tem sido ensinada em diversas universidades européias, em geral no âmbito de faculdades de letras e de pedagogia. Existem até mesmo cursos específicos com currículos completos sobre o tema. No Brasil, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em passado recente já teve cátedra de numismática.

Além da Acadêmica, existem muitas outras ocupações especializadas para quem aprecia a numismática e não se contenta em apenas colecionar moedas. Os museus guardam em seus acervos verdadeiros tesouros que, por falta de pessoas habilitadas em classificá-los, catalogá-los e organizá-los, às vezes permanecem fora do alcance do público. Existe todo um campo inexplorado para a aplicação dos modernos métodos da informática na museologia numismática.

Enfim, são infindáveis as possibilidades de pesquisa, à espera de pessoas qualificadas.

Prata 925 e “Metal Clay”, tradição e modernidade em objetos de prata

Cristiano Paes
Membro da AAMV, AFNB, AVBN, SNB e SNP

Provavelmente, você já ouviu falar sobre prata 925, usada em diversos objetos e peças numismáticas e com certeza já se perguntou: “prata 925”, o que significa? Este é um número que aparece muitas vezes em anéis e outras jóias em prata, no entanto muitas pessoas desconhecem o significado. Prata 925 é uma liga de prata que leva também outro metal para que a prata não fique demasiado maleável e suscetível a amolgadelas e riscos. A prata 925 é uma liga de prata permitida por lei e é usada por artesãos no fabrico de jóias e outras peças de prata.

A prata pura (1000) não pode, ou não podia até pouco tempo, ser usada para fazer jóias de prata porque é extremamente maleável e pode sofrer danos facilmente. Tende a ficar muito mole, mesmo em condições de temperatura normal, é por isso que são usadas as ligas de prata, nomeadamente a prata 925 que é usada no fabrico de jóias de prata e não a prata na sua forma pura de metal precioso.

Uma dessas combinações é a conhecida como prata 925 (esterlina). É uma mistura obtida a partir de 92,5% de prata pura e 7,5% de cobre.

Ao adicionar cobre e prata, os joalheiros conseguem obter uma liga altamente confiável, permitida por lei e que é usada com sucesso por toda a indústria de joalheria.

Assim, para quem compra jóias, moedas e medalhas de prata, é sempre bom saber se a peça de prata é feita de prata 925 (esterlina). Uma maneira de verificar isto é através da verificação da marca de jóias. Nas moedas e medalhas é preciso recorrer às publicações especializadas ou aos dados fornecidos pelo fabricante/emissor.

Ligas de Prata

Prata 925 (esterlina, “sterling silver”) - isto significa que existem 925 partes de prata em 1000 partes de metal ou em outras palavras, 92,5% do metal é prata pura e o restante é liga (cobre e prata). A prata 925 é referida como prata de lei e é o formato mais comum para utilização em jóias em prata desde que as proporções sejam rigorosas.

Prata 950 - referida como a prata britânica. Isso significa que há 95% de prata pura, o restante é de liga.

Prata 999 (ou 1000) – é a prata no seu estado mais puro. Como seria de se esperar significa que 99,9% do metal utilizado é prata. É uma marca relativamente nova e é raramente vista no uso de jóias. No entanto a nova técnica de joalheria “Metal Clay” – pasta de prata é trabalhada neste teor de pureza da prata, 999.

Prata 800 – 80% de prata pura, muitas vezes referida como prata mexicana. A principal desvantagem é que ela vai manchar mais rápido do que a prata 925 e é ligeiramente amarelada e sem brilho. CP

Ano de 1834 chegada das cédulas para o troco do cobre na província do Piauí (e não 1837)

João Gualberto Abib

Membro da SNB - Sociedade Numismática Brasileira e Membro de outras Sociedades Numismáticas. mantém o blog sobre numismática: http://abibonds.blogspot.com.br

Obs. Texto publicado originariamente no Boletim da Sociedade Numismática Paranaense de nº 44 de janeiro de 2011 - folhas 29 a 31.

No número anterior do Boletim da Sociedade Numismática Paranaense, que leva o número 43 de Outubro de 2010, às folhas 39 a 52, fiz publicar uma série de 6 documentos históricos, dos anos de 1837 – 1845 – 1850 – 1851 – 1852 e 1854, os quais tratam de assuntos relacionados com cédulas e moedas daqueles períodos.

Entretanto, o primeiro dos documentos relatados, o de 1837, relatei sobre a possibilidade de que embora o primeiro ano das primeiras cédulas brasileiras foi o ano de 1833, (cédulas para o troco do cobre), talvez, a primeira remessa deu-se somente no ano de 1837 na Província do Piauí, com quatro anos de atraso. Por aquele documento divulgado, também deixei em aberto no último parágrafo (folhas 41) " Aqui perdurará uma dúvida, para que no futuro, pesquisadores e estudiosos da Numismática Brasileira venham a elucidar esta questão."

Pois bem, ocorreu que a vontade de descobrir uma resposta foi tanta, que continuando minhas pesquisas em documentos históricos, acabei encontrando outro documento, agora do ano de 1834, assinado também pelo Barão da Parnaíba, como Presidente da Província do Piauí, enviado para o Vice-Presidente da Província do Maranhão Exmo. Sr. Raimundo Filippe Lobato, informando o seguinte:

" Em resposta ao oficio de V. Excia, sob número 23 na data de 4 de junho último, remetendo-me em conformidade das Imperiais Ordens pelo intermédio do Juiz de Direito da Comarca de Aldeyas Altas um Caixote com

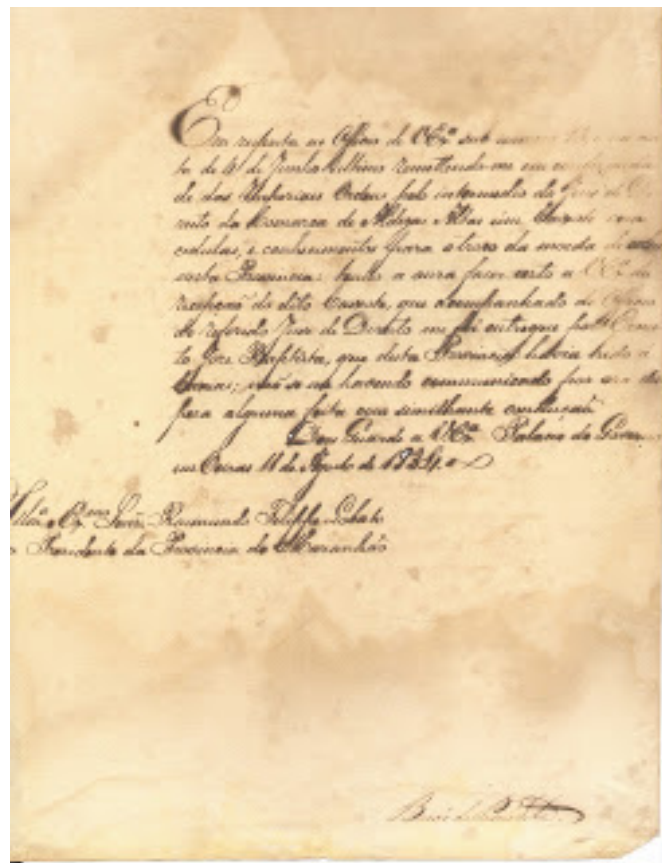



Imagem do 7º documento

Cédulas, e conhecimentos para o troco da moeda de cobre nesta Província, tenho a honra fazer certo a V. Excia, da recepção da recepção do dito Caixote, que acompanhado de ofício do referido Juiz de Direito me foi entregue por Ernesto José Baptista, que desta Província havia ido a Caxias; não se me havendo comunicado por ora, despesa alguma feita com semelhante condução." Oeiras, 11 de Agosto de 1834.

Assim, com a descoberta deste documento, fica esclarecida a chegada das primeiras cédulas para o troco do cobre, na Província do Piauí. Mas, encurtado o tempo da chegada, pelo artigo publicado no Boletim anterior, de quatro para apenas um ano ou até menos, pois, se enviado no dia 04 de junho de 1834 e chegou

em 11 de agosto de 1834, e como a cédula foi criada no ano de 1833, não se sabe direito o mês, mas caso tenha sido fabricada em dezembro de 1833, estas, certamente, chegaram em sete ou oito meses da data da suposta fabricação das cédulas. Dá inclusive para apostar que esta seria a primeira remessa destas cédulas, pois o documento diz numa parte " .....e conhecimentos para o troco da moeda de cobre nesta Província."

Com estas revelações, o título daquela matéria então publicada, deveria ser ANO DE 1834 – CHEGADA DAS CÉDULAS PARA O TROCO DO COBRE NA PROVÍNCIA DO PIAUÍ. (e não 1837).

Uma descoberta e tanto para a Numismática Brasileira.

Referência

http://abibonds.blogspot.com.br/ - Texto e Pesquisa de João Gualberto Abib.

Não tenho troco! Serve um vale?

Bruno Diniz

Em meados do século 19 o dinheiro circulante não era tão frequente em algumas cidades brasileiras e como solução para o imbróglio o comércio das pequenas cidades começaram a emitir seu próprio dinheiro. Estas cédulas particulares eram produzidas nas tipografias brasileiras e eram oferecidas como troco quando faltava o dinheiro oficial. Possuía valores variados, eram bem aceitas pela população e só podiam ser trocadas nos próprios estabelecimentos emissores. Era também uma ferramenta eficaz de fidelizar os clientes na época, mesmo que a contra gosto. A grande maioria destas notas eram bastante rudimentares, mas algumas eram produzidas tão caprichadas que até pareciam com algumas cédulas oficiais. Trazendo alegorias de grande beleza e símbolos oficiais para dar credibilidade aos papeis emitidos. Esta prática, que foi bastante comum em cidades mais afastadas dos grandes centros onde o troco era mais escasso, continuou em prática até quase na metade do século 20, quando a atividade foi desaparecendo gradativamente, mas ainda hoje podemos encontrar em alguns lugares os chamados "vales" que são dados na falta do troco, muitas vezes confeccionados de próprio punho ou com a utilização de cadernos para controlar compras e trocos.

I have no change! Will a voucher do?

In the mid-19th century, circulating money was not very common in some Brazilian cities and as a solution to this imbroglio, businesses in small towns began to issue their own money. These private banknotes were produced by Brazilian printers and were offered as change when official currency was lacking. They had different values, were well accepted by the population, and could only be exchanged at the stores of the issuers themselves.It was also an effective tool at that time for customer loyalty, even if reluctantly. The vast majority of these notes were quite rudimentary, but some were produced so lavishly that they even resembled some of the official banknotes.They would present allegories of great beauty and official symbols to give credibility to the papers issued.This practice, which was quite common in towns far from the great centers where change was most scarce, continued in practice until almost the mid-20th century, when the activity began gradually disappearing, but we can still find in some places these so-called "Vouchers" that are given in the absence of change, often hand-made or together with the use of ledgers and notebooks to track purchases and exchanges.

Um desses vales emitidos pela cidade de Blumenau

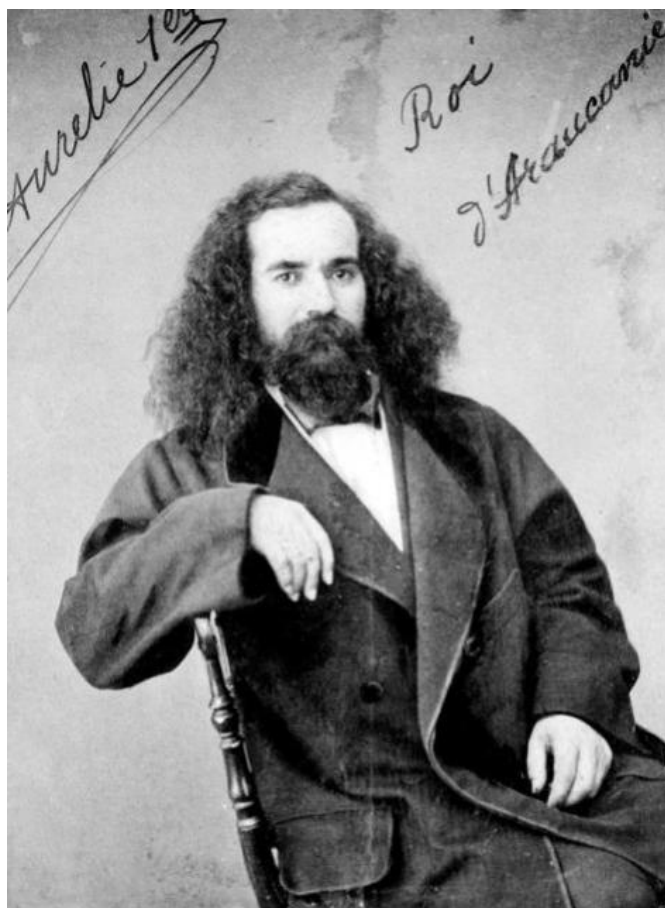
Revisão inglês: Damien Segal

O Neocolonialismo francês nas Américas do Século XIX

Sérgio Giraldi

Muitas revoluções ficam esquecidas na memória por sua efemeridade. Algumas nem estampam livros de história geral por serem infrutíferas em suas ambições. Pouco se discute sobre os reais interesses colonialistas de Napoleão III – o Rei da França – também chamado de Napoleão "o pequeno polegar" por ser de baixa estatura. Porém, esse baixinho invocado tentou durante as décadas de 1860 a 1870 instituir novo regime colonialista nas Américas, e como fruto nos deixou alguns itens numismáticos interessantes – principalmente moedas que pouco ou nada circularam.

O neocolonialismo francês na América do Sul: o Reino Patagônico de Tounens

O Reino da Araucânia e Patagônia foi um autoproclamado estado independente fundado por um advogado e aventureiro francês chamado Orelie-Antoine de Tounens na América do Sul, em meados do século XIX, e nunca reconhecido por qualquer outro estado soberano. Nessa época, os indígenas locais (o povo Mapuches) estavam em uma luta desesperada para buscar sua independência. Além disso, viam a hostil aproximação econômica e militar dos governos do Chile e da Argentina, que queriam "legitimar" terras Mapuches a seus territórios, por seu potencial agrícola. O reino reclamava as terras da Patagônia e da Araucânia situadas a sul do rio Biobío até a margem norte do rio Reloncaví, de acordo com as fronteiras traçadas pelo Tratado de Killen de 1641 entre a nação Mapuche e a Espanha, abarcando as atuais regiões chilenas de Biobío, Araucânia e Los Lagos. A sua capital seria situada em Perquenco, no Chile. Em 17 de novembro de 1860, os líderes mais destacados da nação Mapuche, que integravam a tribo Lonko Kilapán, representada pelo chefe Gulumapu, e a tribo Kalfacura, representada pelo chefe Puelmapu, juntamente com o cidadão francês Orelie-Antoine de Tounens (naturalizado Mapuche) estabeleceram uma monarquia

Rei da Araucania

constitucional e hereditária em Wallmapu. O evento efetuou-se depois de meses de encontros, deliberações e reuniões em todo o território Mapuche. Esse processo de debates foi concluído em um ato solene conhecido como 'Futha Koyan' (a grande assembleia), por disposição das autoridades mapuches presentes. Orelie-Antoine foi eleito Rei de Araucânia e Patagônia.

A Constituição Mapuche/Francesa contempla a criação de Ministérios, um Conselho do Reino, um Conselho de Estado, um corpo legislativo nomeado por sufrágio universal, uma Suprema Corte de Justiça. O regime político e administrativo estava integrado inteiramente por mapuches: Lonko Kilapán foi nomeado Ministro da Guerra; Lonko Montril, Ministro de Relações Exteriores;

Quilahueque, Ministro do Interior; Calfouchan, de Justiça; Marihual, de Agricultura etc. A Constituição estava inspirada na francesa dessa época e considerava, entre outros, como direitos naturais e civis, o respeito às liberdades individuais e a igualdade ante a lei.

O Reino de Araucânia e Patagônia foi fundado meio século depois da independência de Chile e Argentina frente a Espanha na década de 1810, evento que para os mapuches não significava nada para sua independência e nem alterava a fronteira delineada, séculos anteriores, entre a nação Mapuche e os territórios sob controle da Espanha. De fato, os nascentes estados nacionais (Chile e Argentina) incorporavam inicialmente em suas legislações o Estado de Direito imperante entre Espanha e a nação Mapuche, ambas as repúblicas firmaram unilateralmente novos tratados com o povo Mapuche, reconhecendo explicitamente a soberania da nação Mapuche.

É importante destacar que o reconhecimento da independência da nação Mapuche pela Espanha somente foi possível graças à habilidade e audácia do exército Mapuche em defesa da soberania nacional. A Coroa Espanhola viu-se forçada a reconhecer a independência do povo Mapuche e estabelecer a fronteira depois de quase cem anos de infrutífera guerra colonialista, em que sofreu humilhantes derrotas. A linha fronteiriça, desde o rio Biobío ao sul e todo o sul do que hoje é a República Argentina foi sistematicamente ratificada por Espanha mediante a celebração de mais de 30 tratados. Ao longo de séculos de, às vezes turbulentas, relações bilaterais entre ambos os povos, também houve períodos de paz em que floresceu o comércio e outros aspectos da vida social, diplomática e cultural. Isso reflete no nos tratados firmados, o último dos quais se celebrou em Negrete (Argentina) em março de 1803.

Com a fundação do Reino de Araucânia e Patagônia, as autoridades mapuches reafirmavam ante o mundo seu direito à autodeterminação e, com esta estratégia, aspiravam o reconhecimento e apoio internacional. Os mapuches deduziam que a organização de um estado moderno ajudaria a despertar o interesse e a confiança dos países europeus sobre sua nação, criando as bases de legitimidade e estabilidade necessária que lhes permitiriam salvaguardar a integridade territorial e independência nacional pela qual haviam lutado por séculos.

Em 1862, o Rei Orelie-Antoine foi preso em território Mapuche (perto da fronteira com o Chile) por solados chilenos que haviam cruzado a fronteira fingindo ser comerciantes. Depois de um ‘processo judicial’ e encarceramento, foi deportado para a França. Durante o processo contra o Rei Orelie, o estado Chileno não pôde justificar sua interferência nos assuntos internos de Wallmapu nem provar a suposta violação por parte do Rei Orelie de suas leis internas, que o estado chileno visava aplicar em território mapuche.

Brasão de armas franco-araucano

Durante seu exílio na França, o Rei Orelie-Antoine organizou uma ativa campanha publicitária e diplomática, exortando as potências europeias a intervirem para impedir a invasão militar em andamento pelas repúblicas de Chile e Argentina. Apesar dos parcos resultados de seus esforços na Europa, conseguiu organizar três expedições para juntar-se aos patriotas mapuches que resistiam à agressão estrangeira. Entre 1862 e 1865, as repúblicas de Chile e Argentina, violando suas próprias legislações, para além das normas de direito internacional, lançaram uma agressão armada coordenada contra a beligerante nação Mapuche. Dezenas de milhares de mapuches foram massacrados, os toki y lonko, incluindo suas famílias, foram perseguidos e assassinados em ato de guerra não provocado pelos mapuches, nem declarada pelos governos criolos; guerra de agressão conhecida no Chile como “Pacificação da Araucânia” e na Argentina como “Campanhas do Deserto”. Finalizada a guerra, os estados vencedores ocuparam, colonizaram e posteriormente repartiram o Wallmapu e, em 1902, mediante o arbítrio da Coroa Britânica, estabeleceram a fronteira que hoje divide o povo mapuche entre o Chile e a Argentina.

O Rei Orelie-Antoine faleceu em Tourtoirac, França, em 17 de setembro de 1878, depois de uma longa enfermidade contraída em consequência do tratamento

Moeda Araucana

Moeda do México sob governo de Maximiliano

carcerário no Chile. A história oficial dos estados vencedores da guerra se referia à fundação do Reino de Araucânia e Patagônia como um evento pitoresco, pouco sério e risível. Com efeito, a fim de desacreditar a importância e relevância histórica e jurídica, desprestigiavam com ataques pessoais a quem tomava parte nesse fato histórico, sem precedentes na história de resistência indígena americana. E, na França, a tentativa mal sucedida repercutiu nocivamente sobre o processo neocolonialista europeu, forçando muitas nações a abandonarem objetivos nas Américas e destinarem novos processos colonialistas ao continente africano.

O neocolonialismo francês na América do Norte: o Reino Mexicano de Maximiliano

Entre 1862 e 1867, Napoleão III interveio no México, numa guerra que arruinou as finanças francesas. Com o objetivo de garantir o comércio francês na América do Norte, conter a crescente hegemonia dos Estados Unidos e por fim à instabilidade política entre grupos locais, as tropas francesas invadiram e prestaram apoio à oposição ao governo do México, derrubando seu presidente, Benito Juárez. Organizando no México uma nova estrutura política, Napoleão e os monarquistas mexicanos oferecem o trono mexicano ao arquiduque Maximiliano da Áustria. Os problemas financeiros e militares e a instabilidade política na Europa fizeram suas tentativas de estender os interesses coloniais franceses ao México malograrem. Em 1866 Napoleão retirou suas tropas do país americano, deixando o novo regime virtualmente sem proteção. O imperador Maximiliano montou uma resistência, mas foi aprisionado no cerco de Querétaro. Maximiliano acabou sendo fuzilado.

Rei do México Maximiliano

Ao estabelecer um império francês no México, Napoleão III imaginou um efeito tipo dominó: depois do México, haveria um modelo a ser seguido por quase todas as ex-colônias tornadas repúblicas nas Américas. Desse modo, seria possível “civilizar e monarquizar” aqueles Estados, conforme a expressão da imperatriz Eugênia, que já via na região “um lugar para instalar tronos para a numerosa nobreza europeia e seu excesso de príncipes”.

Mergulhados na Guerra da Secessão, os Estados Unidos estavam debilitados para impor a chamada Doutrina Monroe – que pregava a oposição a intervenções europeias no continente americano. Italianos e ingleses, por sua vez, já haviam deixado o México depois da tomada de Vera Cruz. “Livremo-nos da triste questão mexicana” era uma espécie de bordão dos aliados, que previam problemas com os nativos e com a França.

Por desinformação ou paixão pelo próprio projeto, Napoleão III achou por bem propor à Áustria que o arquiduque Maximiliano, irmão do imperador austríaco, fosse levado ao trono no México. O que se seguiu foi a ocupação do México pela França, numa luta que de saída registrou mil baixas no exército invasor.

Os franceses descobriram que o México tinha um exército e um povo que, ao contrário da conversa palaciana de Paris, não estava à espera de um salvador nem se levantaria contra um dos seus. Para salvar a honra nacional francesa, porém, era preciso ficar no México e ir até o fim. A chegada de reforços possibilitou o difícil avanço europeu, até a tomada da Cidade do México, em junho de 1863.

Moedas do México de Maximiliano

As lutas políticas locais opunham os conservadores, apoiados pela Igreja e por proprietários de terra, aos ditos "liberais" ou "radicais", reunidos em torno de um partido anticlerical e favorável ao confisco dos inúmeros bens da Igreja. O último dos presidentes do período foi o radical Benito Juárez, que encontrou o país endividado por obra do antecessor e suspendeu todo e qualquer pagamento para as potências europeias. Não bastasse, subiu o tom do discurso político, com ameaças a estrangeiros.

Vítimas do calote de Juárez, França e Inglaterra romperam relações diplomáticas com o México. A Espanha, que tinha grandes interesses financeiros na sua ex-colônia, aliou-se aos dois países contra o presidente radical. Em 9 de janeiro de 1962, as frotas aliadas desembarcaram em Vera Cruz e ocuparam a cidade, sem enfrentar grande resistência. Essa operação recebeu o nome de Expedição do México.

Foi nesse período de transe político que viajantes e missionários europeus passaram a acalentar o sonho de um México regenerado pela França. Não por acaso, eles ofereciam essa teoria para os membros do partido conservador, apeados do poder por Juárez, e para os negociantes. Por alguma razão, idêntica tese chegou à então otimista realeza francesa: sabe-se lá como, Paris começou a achar que os mexicanos estavam fartos de sua república e ávidos por uma monarquia à moda europeia.

Ao mesmo tempo, um projeto era arquitetado no palácio imperial francês, alimentado também por notícias sobre a existência de generosas minas de prata no noroeste mexicano. O imperador da França, Napoleão III, andava às voltas com uma importante escassez de dinheiro. O suposto filão de prata talvez fosse capaz de equilibrar sua base monetária. O monarca, por certo, teve ainda uma visão econômica de mais longo alcance. Dinheiro seria ótimo, mas criar uma zona de influência francesa no centro das Américas poderia ser ainda melhor, garantindo esse mercado para os manufaturados franceses e, do ponto de vista político, a contenção da crescente influência dos Estados Unidos na região.

Tais ideias têm a assinatura de outro personagem histórico, o assessor econômico do rei, Michel Chevalier. Para ele, cumpria à França assumir a liderança de um grupo de países latinos – Itália, Espanha e México – para rivalizar economicamente com países de origem anglo-saxônica, como a Inglaterra e os Estados Unidos.

É difícil imaginar, hoje, o quanto o México fascinava a Europa em meados do século XIX. Naqueles anos de otimismo e audácia inusitados, os intelectuais já estudavam os maias e os astecas, sua escrita misteriosa e seus monumentos enigmáticos.

Assim surgiu no império francês o projeto de criação de uma grande monarquia católica no México, tão poderosa quanto a república protestante dos Estados Unidos. Deixado livre, o projeto virou sonho, e o sonho se perdeu no exagero. Terminou assim – sem dar frutos – o processo de neocolonialismo francês nas Américas.

Referência

www.steelcrown.org
www.araucania.org
www.mapuche-nation.org/english/html/kingdom/index.html
BRULEY, Yves. Maximiliano do México - Um fantoche francês. Revista História Viva, edição 66 - Abril 2009

Ilustres Desconhecidos da Notafilia Brasileira

Capítulo 2: Padrão Réis (Continuação)

José Cardoso dos Santos Filho

Continuando o artigo iniciado no boletim anterior, damos prosseguimento à desvelar para muitos numismatas que não conhecem a vida de alguns pequenos "ilustres desconhecidos" da coleção de cédulas brasileiras, agora com as cédulas impressas pela ABNCo. e Waterlow & Sons.

1 – Série Ministerial

*Pedro de Araújo Lima (Marquês de Olinda) (22/10/1793 – 07/06/1870)

Figurou pela primeira vez na cédula de 2 mil réis (R 085) de 1919 e depois na cédula de 50 mil réis do Banco do Brasil (R 206), segunda estampa, 1930 todas impressas pela ABNCo.. Dos nossos ilustres, é deles o "menos desconhecido". Nasceu no Engenho Antas (PE), distrito de Serinhaém, no dia 22 de dezembro de 1793, filho do capitão Manoel de Araújo Lima (comandante daquele distrito) e Anna Teixeira Cavalcanti. Era casado com Luíza de Figueiredo, filha de José Bernardo Figueiredo (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça). Neto paterno do sargento-mor Antônio Casado Lima e D. Margarida Bezerra Cavalcanti, e materno, do coronel Pedro Teixeira Cavalcanti, e D. Luiza dos Prazeres Cavalcanti. Descendente em linha reta da família dos Barbosas Correia de Araújo, de Ponte de Lima, na Província do Minho em Portugal, que se passaram para Pernambuco com o donatário Duarte Coelho, e que, trazendo consigo os seus haveres, se foram estabelecer nas terras das Alagoas, sendo eles os seus primeiros povoadores e que se espalharam,

nos primeiros tempos do Brasil, por Pernambuco e pela Bahia. Fez as primeiras letras (humanidades) em Recife (PE) e ali aprendeu latim, geometria e filosofia, bagagem com que se matriculou a 29 de outubro de 1813 na Universidade de Coimbra. Doutorou-se em Cânones (Leis) por aquela universidade em 1819. Proprietário rural, jornalista e Magistrado. Senador. Pertenceu ao Conselho do Imperador D. Pedro II. Conselheiro de Estado a partir de 1842. Sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Diretor da Academia de Direito de Olinda (nomeado a 12 de outubro de 1827). Falecido a 07 de junho de 1870.

Anverso e Reverso da cédula R 085 com a efígie do Marquês de Olinda

* **Rafael de Abreu Sampaio Vidal** (14/01/1870 – 13/07/1941)

Figurou na cédula de 10 mil réis do Banco do Brasil, de1923 (R 196). Bacharelado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Logo ingressou na vida política. Vereador Municipal por São Carlos-SP Deputado Estadual Senador Estadual. Pertenceu ao Conselho Técnico de Economia e Finanças. Destacaram-se em sua administração no Ministério da Fazenda a instituição do Imposto Geral sobre a Renda direto e pessoal e o contrato firmado entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil em 24 de abril de 1923 pelo qual o resgate do papel-moeda passou a ser feito pelo Banco com os recursos provenientes de um fundo especial de resgate. Exonerou-se do cargo por discordar da mudança de orientação financeira determinada pelo Presidente da República e da extinção da Carteira de Redesconto.

Cédula de 10 mil réis do Banco do Brasil (R 196), com Sampaio Vidal.

2 – Série Governamental

*Joaquim Xavier da Silveira Júnior
(11/10/1864 – 05/03/1912)

Figurou na última cédula de 50 mil réis do Tesouro Nacional impressa pela Waterlow & Sons (R 130) e na mesma cédula reaproveitada no padrão Cruzeiro com carimbo rosácea (C 005), sendo essa última de alto grau de raridade.

Bacharel em 1880, pela Faculdade de Direito de São Paulo, na sua cidade natal praticou-se jornalismo, colaborando na Província de São Paulo, no Diário Popular, no Diário Mercantil, fixou-se no Rio de Janeiro e destacou-se na atividade forense. Governou o estado do Rio Grande do Norte. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

No Instituto, criou prêmio com seu nome, outorgado durante curto tempo, anualmente, à melhor obra jurídica nacional oferecida a seu exame.

Fotografia que foi aproveitada na cédula de 50 mil réis.

Cédula de 50 mil réis (R 130), última impressa no Padrão mil-réis antes do advento do Cruzeiro.

**Mesma cédula reaproveitada para o padrão Cruzeiro, com carimbo em forma de rosa, revalorizando-a em 50 cruzeiros. Peça bastante rara e procurada pelos colecionadores.*

*Joaquim Saldanha Marinho
(04/05/1816 – 27/05/1895)

Foi retratado na cédula de 200 mil réis, a última nesse valor antes do advento do Cruzeiro (R 153) em 1936 e encomendada à empresa inglesa Waterlow & Sons. Foi um jornalista, sociólogo e político brasileiro. Como jornalista, usou o pseudônimo Ganganelli.

Bacharel da Faculdade de Direito do Recife em 1836. Advogado, foi presidente das províncias de Minas Gerais, de 1865 a 1867, e de São Paulo, de 24 de outubro de 1867 a 24 de abril de 1868, e deputado pela província de Pernambuco.

Na sua gestão como Presidente da Província de São Paulo aplacou as lutas políticas entre Liberais e Conservadores. Tal fato foi decisivo para a fundação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, já que aglutinou as necessidades dos fazendeiros necessitados de transporte para suas mercadorias (que se dividiam naquelas duas correntes) e para levantamento dos capitais necessários à construção do trecho inicial da ferrovia, de Jundiaí a Campinas. Foi também fundamental à fundação da Companhia Paulista sua interpelação aos in-

Cédula de 200 mil réis (R 153) impressa pela Waterlow & Sons, na Inglaterra com Saldanha Marinho.

gleses da São Paulo Railway, detentores da concessão imperial, que não manifestavam interesse em prolongar a ferrovia além de Jundiaí.

Foi signatário do Manifesto Republicano (1870). Eleito senador, não foi escolhido na lista tríplice por D. Pedro II.

Durante o império, foi Deputado Geral (equivalente dos atuais deputados federais) por cinco legislaturas (de 1848 a 1849, de 1861 a 1863, de 1864 a 1866, de 1867 a 1868 e de 1878 a 1881).

Grão-mestre da maçonaria, teve destacada atuação na Questão Religiosa na década de 1870 quando publicou vários artigos em jornais com o pseudônimo de Ganganelli.

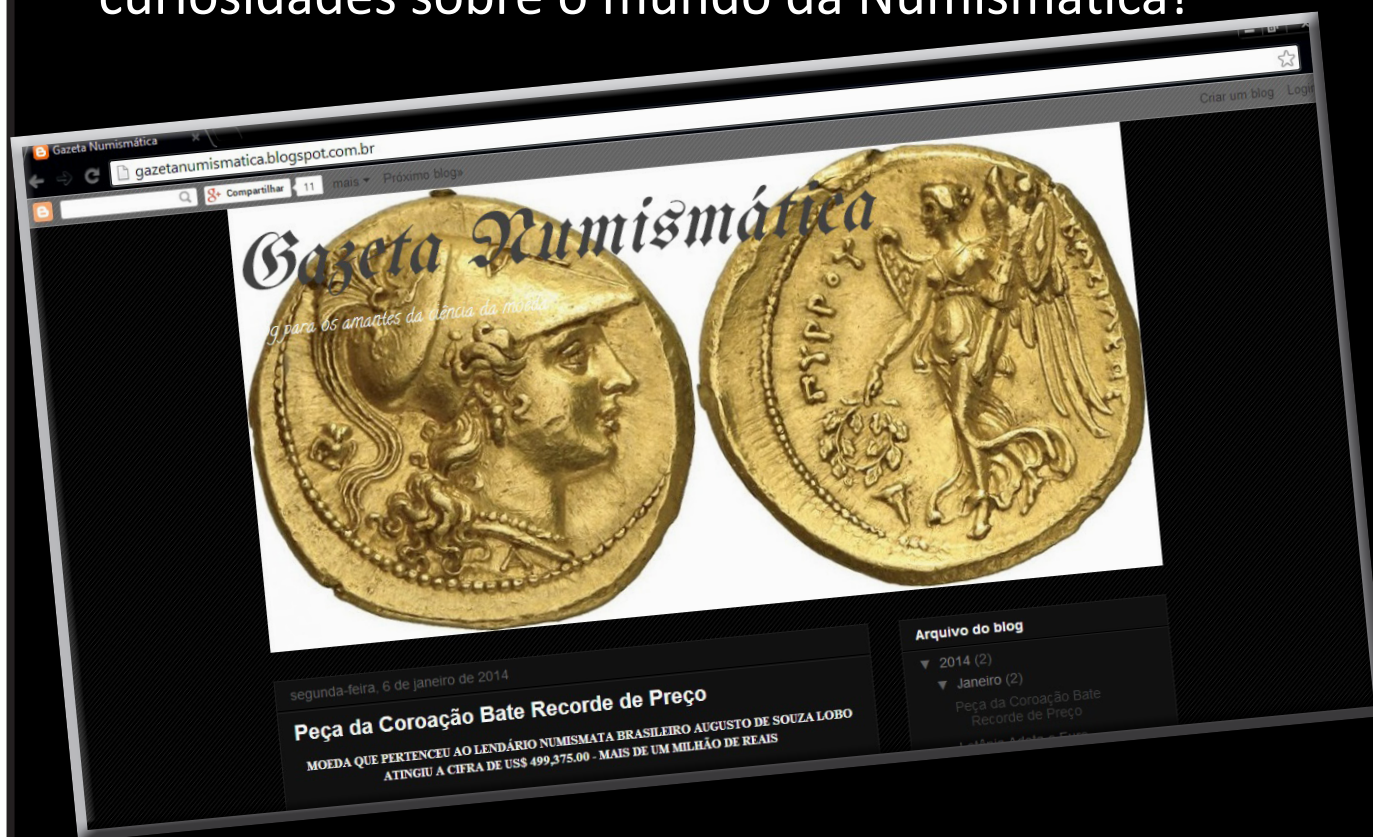
Com a Proclamação da República Brasileira, foi um dos autores do anteprojeto da Constituição de 1891 e senador da República pelo Distrito Federal da 21ª a 23ª legislaturas (de1890 até a sua morte em 1895).

Casou-se, em 1837, em Pernambuco, com Paulina de Carvalho (†1876), de cuja união nasceram três filhos, dentre os quais, Joaquim Saldanha Marinho Jr., professor de Matemática.

Faleceu aos 79 anos, no Rio de Janeiro, e seu corpo foi sepultado no Cemitério São João Batista.

Referência

http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/presidentes/pedro_lima2.html
http://pt.wikipedia.org/
http://www.iabnacional.org.br/article.php3?id_article=2093
http://www.fazenda.gov.br/institucional/galeria-dos-ministros/republica/rep022

Fotos retiradas da internet.

ENCONTRO VI LISBOA, PORTUGAL
Fórum dos Numismatas

David P. Ruckser

In May of 2014, I had the privilege of attending Encontro VI for the Forum dos Numismatas, based in Portugal. This year's main event was in Lisboa, at the Sabor a Brasil Restaurant. … but the celebration lasted for three days! On May 2, there was a tour of the Museu do Banco de Portugal. On May 3, the main event took place!

After check-in, members visited some of the sales booths of various dealers – I was one such dea ler! Also, members were able to visit with each other and enjoy conversations about our favorite topic – COINS! And also banknotes, tokens, etc. One of the members supplied the wine… A great white wine and excellent Port wine! After a few hours of great selling and buying, and meeting internet friends for the first time, I was told it was time for the banquet!

Such wonderful food! Look at this menu!

Entradas: Pão, paté, queijos e salgados

Pratos Principais: Bacalhau com Broa, Cupim Assado

Sobremesa: Mousse de Manga – Mousse de Chocolate – Salada de Frutas

Bebidas: Vinho tinto e branco Alandra, Sangria branca ou tinto, Refrigerantes, Imperial, Água e Café

I became a BIG FAN of Bacalhau!!!! I was told it is the Portuguese national dish! After a wonderful meal, the program began! We heard about the new coin issues coming for Portugal! A very interesting pres-entation, with a picture show to illustrate the new coins! Also presented was a talk about a new project the club is making – A catalog of Portuguese Coins! This will be for your computer, and they are planning it so that new pages can be added as necessary! It will be a wonderful addition to any numismatic library!

Then came the presentation of awards: The Member of the Year for 2014 was presented to Avelino Nascimento — A well-deserved award for a great Numismat ist and friend! An honor was also given to Vic--tor Nascimento for designing this year's medallion for the encontro – Shown below!

After the formal program, the members spent the remaining time visiting and talking about coins! Many stayed at the restaurant's outside plaza for drinks and snacks! Below are some photos from day 1!

The final day was very interesting! We met in the morning at the Mercado – Weekdays a market for fruit, vegetables and such. But on Sunday — FLEA MARKET! Mostly coins, but also stamps and other types of collectibles! I bought a few items… a Euro set from the Vatican for 2014 – and some pottery from Macau. I think it best to show photos here: The first photo shows AVBN member Sergio Batista, of Portugal!

You can see – it is a LARGE flea market, with many rows of sellers! I saw many rare coins here… ancient, medieval and modern! The prices were generally a bit high…. But there were also many bargains!

If you visit Lisboa – be sure to visit the Mercado on Sunday! I enjoyed this very much! It was also interesting to see what the other members were buying – Some coin and banknote collectors also collect other interesting things!

After we finished at the Mercado, we went to a nice restaurant for lunch… and then final group photos before we said GOOD-BYE until the next Encontro! I have a few photos on the nest page!

And now you see how wonderful a coin Encontro can be! I understand AVBN will have one soon…. I can tell you now… you will enjoy it very much if you attend!

1º Encontro de Numismática e Multicolecionismo do Sul de Minas

Dias 26-27 de julho

das 09:00 as 18:00

Local: Parque das Águas, s/n, Centro
São Lourenço -Minas Gerais
(Em frente a Praça João Lage)

Organização e reservas de mesas:

(035) 9166-5799 (Tim) ou (035) 8806-0365 (Oi)

Contato pelo e-mail: ramgu2005@gmail.com

Apoio:

Associação Virtual Brasileira de Numismática

Empresa Brasileira de Estudos de Contabilidade, Economia e Numismática

Receptur Minas
Central de Reservas

Tel.: (35) 3331-3518 Telefax: (35) 3331-3519
receptur@recepturminas.com.br

A AVBN abre a pré venda da monografia

"Catálogo das Moedas Brasileiras Contramarcadas no Estrangeiro"

São 32 páginas, contando com mais de 50 referências a moedas cunhadas no Brasil e contramarcadas em outros países além de dezenas de imagens de peças nunca antes catalogadas em nenhuma obra brasileira.

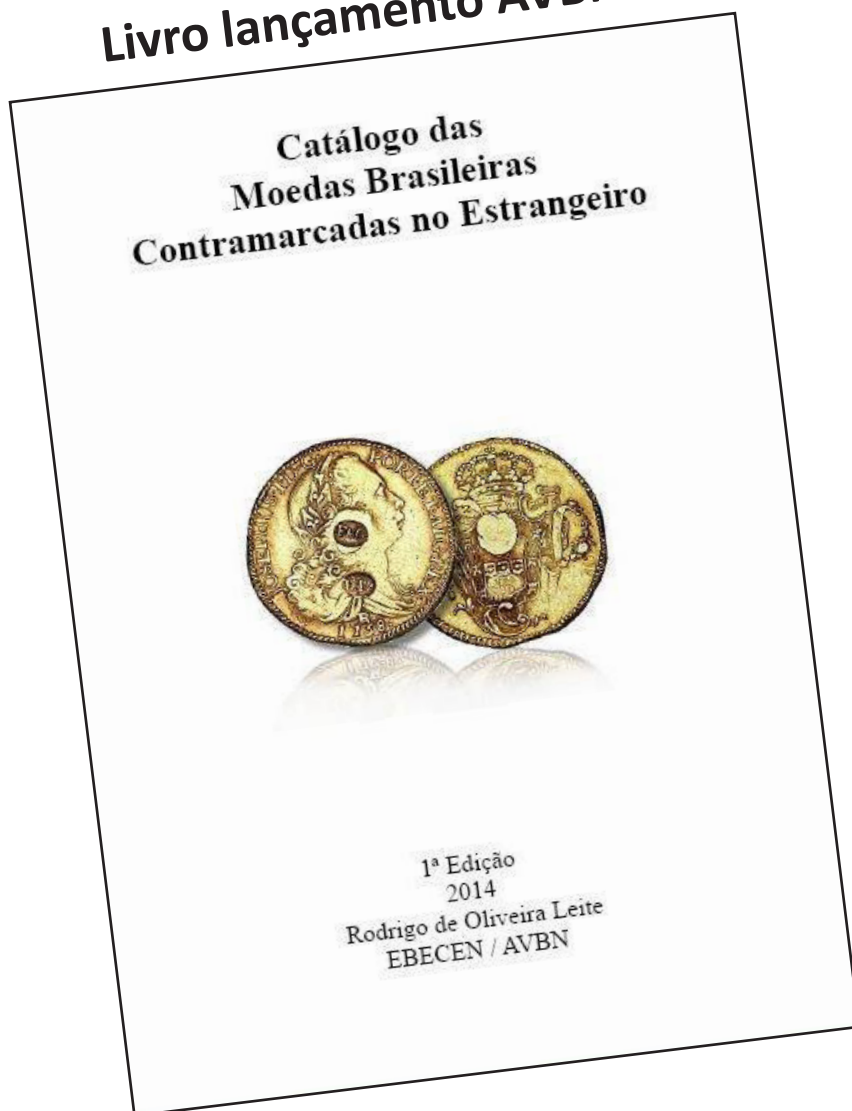
Além disso há um apêndice com uma lista de moedas das coleções do Museu Histórico Nacional, American Numismatic Society e Coleção Banco Espírito Santo, e um apêndice com as referências às peças catalogadas no artigo de Julius Meili de 1902 em "O Archeólogo Português".

Essa obra é um lançamento conjunto da EBECEN com a Associação Virtual Brasileira de Numismática, com toda a receita sendo transferida integralmente à AVBN.

Para os que comprarem o livro, receberão DE BRINDE a nossa série de 4 postais belíssimos, com tema Numismático. Aproveitem!

Preço para associados AVBN: R$20,00 + frete
Preço para não associados AVBN: R$25,00 + frete

Livro lançamento AVBN

1ª Edição
2014
Rodrigo de Oliveira Leite
EBECEN / AVBN

Faça sua reserva pelo e-mail: avbn.net@gmail.com

REGRAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS NO BOLETIM "O NVMISMATA", PERIÓDICO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO VIRTUAL BRASILEIRA DE NUMISMÁTICA

DA ESTRUTURA DO ARTIGO

Artigo 1- Deverá constar de três componentes obrigatórios: 1) título, com ou sem subtítulo 3) corpo do texto 3) referências sempre que uma fonte for usada como consulta.

Artigo 2- Poderá constar de componentes facultativos conforme o autor: imagens, tabelas, gráficos, esquemas ou fluxogramas, métodos e técnicas. Todos deverão ser referenciados.

Artigo 3- Deverá o artigo constar do nome completo do autor e coautores, quando houver.

DA SUBMISSÃO À PUBLICAÇÃO

Artigo 4 - A submissão de qualquer artigo para publicação pela AVBN exige apreciação do mesmo pelo Editor-chefe ou, na impossibilidade deste, por membro componente do editorial que o substitua no exercício de suas funções.

- A submissão de qualquer artigo para publicação pela AVBN implica tácitos conhecimento e aceitação das regras de publicação da AVBN.

- Não serão aceitas alegações fundamentadas no desconhecimento deste regulamento de publicação, na sua contestação ou na alegação de sua invalidade.

Artigo 5 – Os artigos deverão ser remetidos a e-mail do Conselho Editorial a ser anunciado no site da AVBN e nos grupos da Associação nas mídias sociais (Facebook, etc.)

Artigo 6 – O autor que enviou o(s) artigo(s) receberá uma notificação de recebimento pelo Conselho Editorial pelo mesmo e-mail pelo qual enviou o arquivo em até 48 horas. Findo este prazo, o autor que não tenha recebido o dito aviso de recebimento deverá postá-lo novamente para o e-mail do Conselho Editorial ou do Editor-chefe e notificar o Conselho Editorial do ocorrido por e-mail diferente do primeiro.

Artigo 7 – Em situações especiais o Conselho Editorial da AVBN, desejando publicar coletânea de artigos em meio digital ou impresso, pode solicitar aos autores dos respectivos artigos um termo de cessão de direitos autorais à AVBN o qual deverá ser impresso, assinado e enviado à AVBN em endereço a ser oportunamente anunciado e enviado a e-mail do Conselho Editorial na forma digitalizada (por scanner ou fotografia de boa resolução).

Artigo 8 – **Do aviso de deferimento da publicação:** O deferimento, ou o deferimento com ressalva ou o indeferimento da publicação serão comunicados **em caráter sigiloso** ao autor.

Artigo 9 – **Do parecer do editorial sobre os artigos**: O artigo submetido à apreciação do editor será enquadrado numa das três categorias possíveis:

- Aprovado
- Aprovado com ressalvas
- Reprovado

Artigo 10 - **Das condições de reprovação**:

- O autor que a qualquer momento desacatar, referir-se de modo desrespeitoso ou em tom pessoal em relação a qualquer componente do editorial AVBN em resposta a parecer de reprovação ou aprovação com ressalva emitido pelo referido editorial terá o artigo em questão sumariamente reprovado sem direito a retratação.

- Plágio: Uma vez comprovado o plágio, o artigo será sumariamente reprovado, sem direito a nova redação, caso já tenha sido publicado, receberá uma notificação no próximo boletim relatando o ocorrido.

- Artigos cujo conteúdo não mantenha relação com a numismática serão reprovados.

- Artigos que façam afirmações baseadas em suposições, sem explicitar devidamente que se trata

de suposição ou hipótese sem confirmação.

- Artigos que afirmem verdadeiros objetos ou coisas fantasiosas, falsas, falsificadas, viciadas, contrafeitas ou adulteradas, sem prestar o devido esclarecimento sobre o aleive (se se trata de falsificação de época ou moderna, se é adulterada etc).

- Artigo a que falte um ou mais dos componentes obrigatórios, a saber : 1) título, com ou sem subtítulo 2) corpo do texto 3) referências 4) nome completo do autor e coautores, quando houver.

Mesmo tendo sido publicado e posteriormente apresentar discordância, no próximo boletim, receberá devidas alterações, bastando para tal que qualquer associado entre em contato apresentando contra razões.

Artigo 11 - **Da nova redação de artigos reprovados:**

Na modalidade "reprovado", fica implícita a recomendação de que o artigo seja redigido novamente na íntegra, podendo ser submetido para publicação a qualquer tempo.

Artigo 12 - **Da reavaliação de artigo reprovado**:

Os artigos inicialmente reprovados, após redação inteiramente nova e submetidos a qualquer tempo à apreciação para publicação deverão ser classificados pelo menos como "Aprovado com ressalva" para que haja publicação posterior, sendo então regidos por esta modalidade (*vide* a seguir). Caso receba parecer "Aprovado", segue o artigo para publicação. Caso novamente reprovado, esta classificação será mantida e o caso será dado por encerrado.

Artigo 13 - **Do recurso à reprovação artigo:**

- O autor que ainda litigue sobre do parecer de reprovação de seu artigo poderá recorrer solicitando novo parecer ao Conselho Editorial composto de pelo menos 3 (três) integrantes, inclusive o Editor-chefe. O resultado final será considerado o da votação por maioria simples.

- Caso o autor ainda discorde do parecer votado pelo conselho editorial, pode solicitar a este a consultoria *ad hoc* de numismata especialista no assunto nomeado pelo Conselho.

- Ao parecer do consultor numismático *ad hoc* nomeado pelo Conselho Editorial caberá somente duas modalidades: "Aprovado" ou "Reprovado", será considerado definitivo e o caso encerrado.

Artigo 14 - **Da Nomeação de consultor numismático *ad hoc* pelo conselho editorial**:

- Somente podem ser nomeados consultores que se comprometam a se identificarem ao emitir seu parecer. Não serão aceitos consultores impossibilitados de assumir sua identidade ao redigirem o parecer.

- Somente será aceito parecer de especialistas consultores que tenham sido nomeados para tal pelo Conselho Editorial AVBN ou, na impossibilidade dos três membros do Conselho Editorial, pelo Presidente da AVBN ou por quem o substitua no exercício da sua função.

Artigo 15 – **Da modalidade "aprovado com ressalvas":**

Na modalidade "Aprovado com ressalvas", o editor explicitará quais são estas, podendo sugerir nova redação de alguns trechos, solicitar correção de erros na bibliografia, nas fontes de citação, de elementos gráficos, créditos de imagens etc.

Artigo 16 - **Da reavaliação de artigo "aprovado com ressalvas": -** O artigo que obteve, em primeira apreciação, o parecer "Aprovado com ressalvas", deverá ter corrigidos os erros apontados pelo editor, após o que poderá ser submetido a reavaliação a qualquer tempo.

- O artigo reavaliado que obtenha o parecer "Aprovado", segue para publicação. Isto implica que o artigo em questão poderá ser publicado em edição d'O NVMISMATA posterior àquela para qual o autor a apresentou, sem quaisquer consequências para a AVBN ou seu Conselho Editorial.

- O artigo reavaliado que permaneça com parecer inalterado (Aprovado com ressalvas), pode ser recorrigido pelo autor e submetido a segunda reavaliação.

- Na segunda reavaliação do artigo, somente cabem duas classificações: "Aprovado" ou "Reprovado", sendo este parecer o definitivo e sendo dado o caso por encerrado.

Artigo 17 - **Da constatação de irregularidade do artigo após publicação**

Se, mesmo após publicação do artigo, for constatada alguma irregularidade, pode o Editor-chefe, ou o componente do Conselho Editorial que o substitua no exercício de suas funções, publicar nota a título de esclarecimento e retratação em qualquer das edições seguintes, mesmo que o Editor-chefe ou membro do Conselho não estejam mais em exercício do cargo, podendo o autor fazer o mesmo, caso solicite.

Artigo 18 – Deve ser publicada errata de cada edição d'O NVMISMATA na edição imediatamente posterior, podendo para isto o Conselho Editorial apreciar o feedback dos leitores por e-mail ou correspondência pelas mídias sociais.

DA PREMIAÇÃO DOS ARTIGOS

Artigo 19 – O Conselho Editorial promoverá um concurso periódico para premiação de artigos publicados n'O NVMISMATA. Tal concurso terá preferencialmente periodicidade anual, será levado a efeito em condições a serem oportunamente definidas e será regido por **norma complementar** a ser promulgada e publicada posteriormente.

DAS REFERÊNCIAS

DAS REFERÊNCIAS DE IMAGENS:

Artigo 20 - A fonte das imagens deve ser referida abaixo das mesmas, precedida da palavra *"FONTE:"*

Artigo 21 - O crédito das imagens, quando houver, poderá vir anexo à imagem em diagramação a ser definida pelo editor ou em adendo ao fim da publicação.

Artigo 22 - Caso a imagem tenha sido capturada pelo autor do artigo, tal deve ser explicitado: *"Foto do autor"*.

DAS REFERÊNCIAS DOS DEMAIS COMPONENTES GRÁFICOS: TABELAS, GRÁFICOS, ESQUEMAS OU FLUXOGRAMAS.

Artigo 23 - Como nas imagens, a origem dos demais elementos gráficos deve ser explicitada no rodapé dos mesmos, precedido da palavra *"FONTE:"*.

Artigo 24 - Caso haja sido modificado pelo autor ou por terceiro, tal deve ser especificado: Ex: "*FONTE: Nogueira da Gama, 1964, modificado por Fulano de Tal, 2012*."

Artigo 25 - Caso seja de composição do próprio autor do artigo, isto deverá ser especificado na legenda.

DA REFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO TEXTUAL, DE MÉTODO/ TÉCNICA (DE LIMPEZA, DE CAPTURA DE IMAGEM, DE ACONDICIONAMENTO ETC).

Artigo 26 - Os métodos e técnicas descritos devem ter o autor ou obra que o propõe especificado no corpo do texto:

1) transcrito *ipsis litteris*, referência entre parênteses (ABNT) Ex: *Moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água (Amato 2012).*

2) ou na forma de citação: Ex.: *Segundo Amato, 2012, moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água.*

3) ou ter o número correspondente ao autor na bibliografia em sobrescrito no texto Ex: *Moedas de prata podem ser limpas com uma colher de amônia em um copo d´água[3]"*

¶ - Parágrafo único : quando o artigo inteiro tiver origem de fonte única, pode-se omitir a autoria do método/técnica descrito.

Artigo 27 - Quando a fonte não tiver especificado o autor, ou se tratar de fonte oficial, usar como a seguir: *"- O **envelopamento** das peças tem sido feito em envelopes comuns para moedas, mas podem ser usados o papel cristal, mais transparente, ou, preferencialmente, papéis de Ph neutro (6-6 ½), desacidificados (como o papel **Salto**, fabricado pela **Arjomari do Brasil**, ou papéis semelhantes produzidos pela Piray). (FONTE: site do Banco Central do Brasil, Conservação de Moedas: http://www.bcb.gov.br/?MOEDACONS).*

Artigo 28 - Caso se trate de método/técnica desenvolvido pelo escritor do artigo, deve isto ser **explicitado como sugestão do autor, na terceira pessoa:** "*Sugere-se... observou-se... tem-se usado*

com sucesso... o autor usa... uma colher de chá de bicarbonato de sódio em água aquecida, depositada em recipiente não-metálico, para remover verdete de moedas de bronze."

Artigo 29 - Caso se trate de método/técnica de uso empírico no senso comum, de domínio público ou tomado conhecimento por relato verbal ou comunicação pessoal **especifica-se introduzindo com expressões**: *Muitos têm usado... é costume utilizar... tem sido sugerido... usa-se com bons resultados... imersão das moedas de cobre em óleo Diesel por pelo menos uma semana para remover verdetes.*

Artigo 30 – As referências devem vir ao fim do artigo com o nome do(s) autor(es) em ordem alfabética, devendo constar edição, editora, local e ano da obra. Ex:

AMATO, C.; NEVES, I. S.; RUSSO, A.: Livro das moedas do Brasil. 13ª Ed. Artgraph. São Paulo, 2012.

MALDONADO, R.: Catálogo Bentes de Moedas Brasileiras. 2ª Ed. MBA Editores Associados. Itália. 2013.

Artigo 31 – Constando erros simples como os de ordem alfabética ou data na bibliografia ou nas citações, pode o Editor encarregado da revisão fazer as devidas correções por conta própria, notificando-as devidamente destacadas ao autor, devendo obter deste o consentimento antes da publicação.